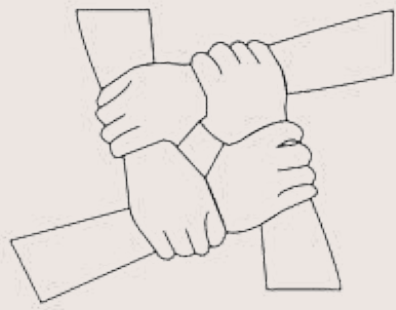


CONCEITO

O conceito empirico da edificação se baseia na palavra **ACOLHER**, paralelo à imagem das mãos entrelaçadas. Onde ambas configuram o ato de dar crédito, ouvir, e considerar sua queixa como digna de atenção. De forma que mais amplamente aplicada represente o significado de abrigar, hospedar, amparar e receber quem se faz necessário, dando importância individual.

Na arquitetura **ACOLHER** gera uma força para um chamado à diferença, onde os excluídos podem ter acesso àqueles que são incluídos.



PARTIDO ARQUITETÔNICO

- Promoção de espaço de acolhimento eficiente e esteticamente agradável;
- Resassociação do público usuário ao espaço social, por meio de iniciativas clinicas e de lazer;
- Uso de atributos voltados ao conforto térmico (ventilação cruzada, uso de pérgolas), métodos construtivos inovadores (estrutura metálica com ACM, concreto armado) e de proteção na fachada utilizando conceitos estéticos e funcionais (película de vidro temperado e brises verticais em madeira de lei);
- Uso de modalidades ligadas à NBR 9050/2020 - Acessibilidade;

PÉRGOLAS / VENTILAÇÃO CRUZADA

Adotou-se o uso de pérgolas em madeira de lei no espaço de socialização da edificação em questão, uma vez que além de garantir bloqueio solar nos espaços de circulação, traz um visual mais estético ao ambiente, garantindo o conforto proporcionado pela sensação da madeira aliado à vegetação utilizada no mesmo.



Evitando o uso de ocberturas fechadas e garantindo a ventilação cruzada aos ambientes.

Adaptação dos vãos para quem em conjunto possibilitem a troca de ventos naturais e/ou artificiais, garantindo conforto térmico na edificação, e evitando consequentemente o estresse advindo da concentração de grandes temperaturas.

LOCALIZAÇÃO

O terreno proposto se localiza em **Ji-Paraná**, no segundo distrito **Bairro Primavera**. Sendo um território que necessita de um espaço de abrigo, em decorrência da massiva circulação de usuários de entorpecentes.

A principal via de acesso ao lote se dá pela **BR-364** (sendo esta principal via de intercomunicação viária entre os dois distritos do município. Tendo acesso secundário pela **Avenida Aracajú**. E como via coletora se destaca a **Rua Amazonas**, que faz frente ao lote em questão.

Quanto às condições morfológicas do terreno, é possível citar que o mesmo não apresenta desníveis significativos, apenas a necessidade de uma planificação leve para instalação da edificação. Contando o mesmo com abastecimento de água, energia, e iluminação pública.

Destacando ainda que o mesmo apresenta uma metragem de 3.207,60m² (sendo 48,60m para fachada e face posterior e 66,00m para as laterais esquerda e direita).

PROPOSTA

A proposta de elaboração da clínica **ReHabit** - Centro de Acolhimento para Mulheres, vem com o intuito de reintegrar mulheres usuárias de entorpecentes que já circulam o bairro em questão, as dando condições para tratamento clínico aliado ao espaço de lazer e acolhimento contido na edificação proposta.



CONCRETO ARMADO

A utilização do concreto armado na edificação se caracteriza por seu grande reforço estrutural, permitindo que amplos compartimentos setoriais na edificação sejam reproduzidos, em decorrência da sua grande resistência e durabilidade. Critério este que também é de grande proveito, uma vez que a edificação é de uso permanente à um bairro economicamente desprovido de riquezas.



PELICULA DE VIDRO TEMPERADO BRISES VERTICAIS

Uso de película de vidro temperado reflexivo, trazendo estética agradável ao ambiente, além de utilizar algumas folhas como esquadria para ventilação interna da edificação, e refletir a luminosidade a qual a fachada se vê submetida.

Paralelo à película o uso de brises verticais em madeira, que atuarão na redução de cerca de 60% da iluminação total recebida nos horários de pico solar.

ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: Atelier II
Profª. Esp.: Ariadne Fernandes Alves Goés
DISCENTE: Rubia Camargo Ferreira Rossi

PRANCHA

01 / 01

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

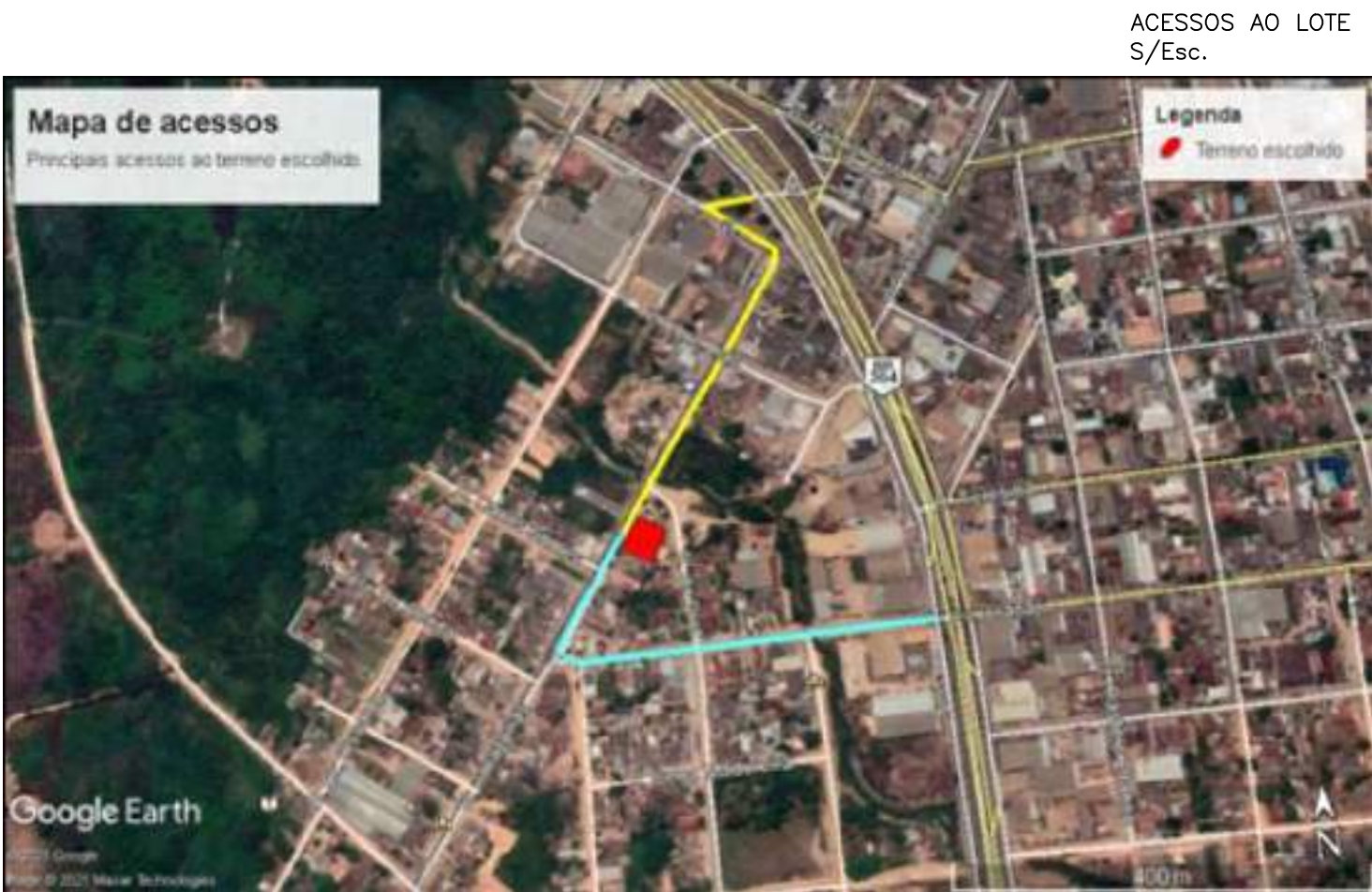
O MUNICÍPIO

Localizado no município de Ji-Paraná/RO (conforme figura abaixo), no segundo distrito, no Bairro Primavera. A escolha do terreno se dá pelo fácil acesso, falta de assistência aos moradores do mesmo e por se tratar de um bairro que circula muitos usuários de drogas, sendo interessante para a proposta logo que o seu objetivo se caracteriza em dar auxílio a esses moradores.



MAPA DO MUNICÍPIO S/Esc.

OS ACESSOS



O lote tem proximidade com a rodovia BR364(sendo esta seu principal acesso) que dá acesso a Rua Amazonas que constitui meio principal de acesso para chegar ao lote. O lote possui acesso secundário, também pela rodovia federal, porém tendo entrada pela Avenida aracajú.

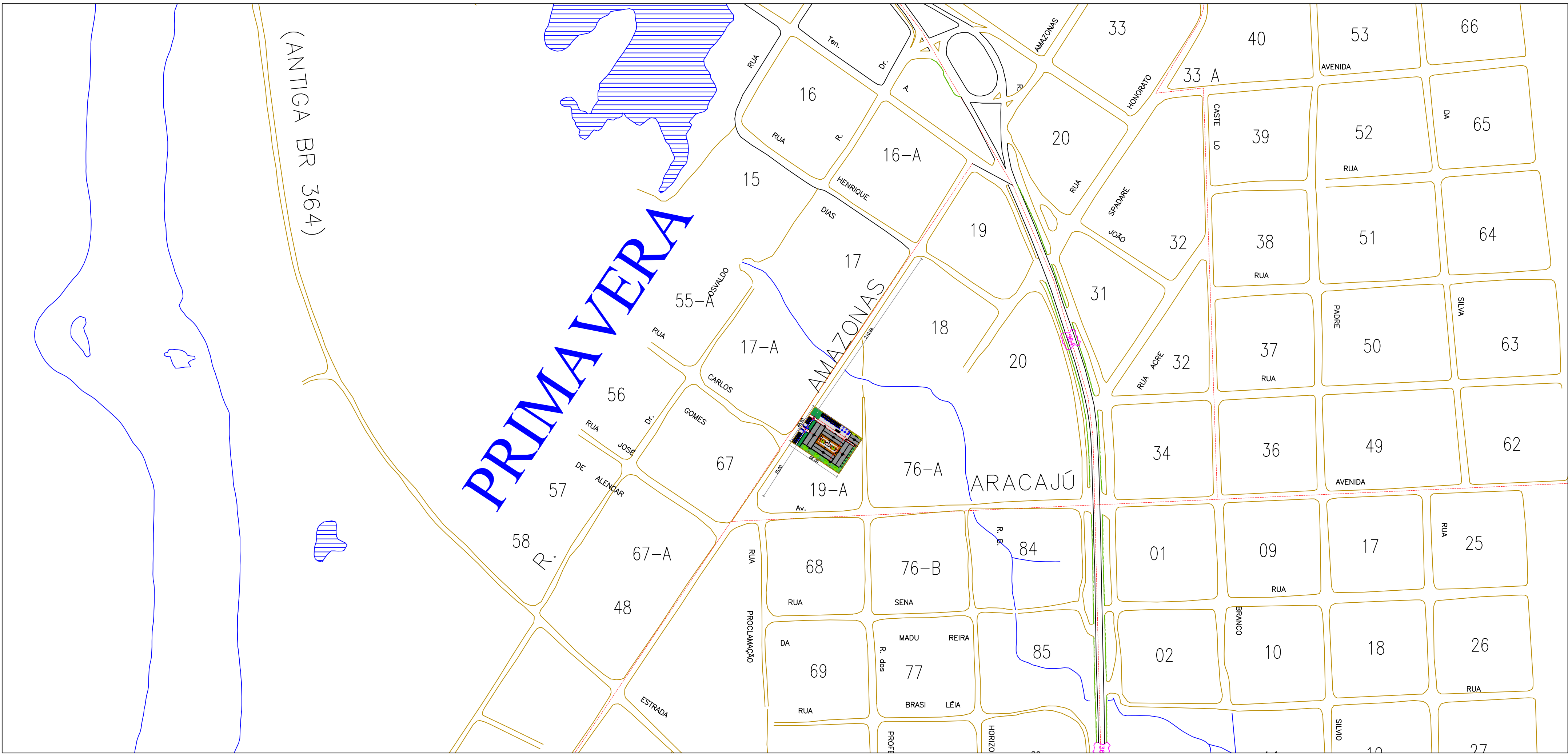
O TERRENO

O lote escolhido está em área plana, precisando somente de nivelamento para inclusão da edificação. Sua testada encontra-se para a Rua Amazonas, sendo confrontada em ambos os lados por lotes ocupados, e tendo a Rua dos Professores como posterior. O terreno conta com abastecimento de água e energia, iluminação pública. A incidência solar encontra-se na área posterior no período da manhã e na testada no período da tarde.

O terreno possui área total de 3.207,60 m², sua testada para a Rua Amazonas, medindo 48,60m², mesma medida dos fundos do terreno, tendo lado esquerdo e direito também a mesma medida, sendo ela de 66,00m².

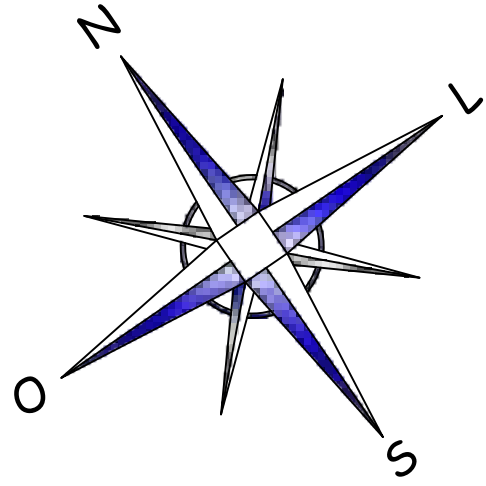
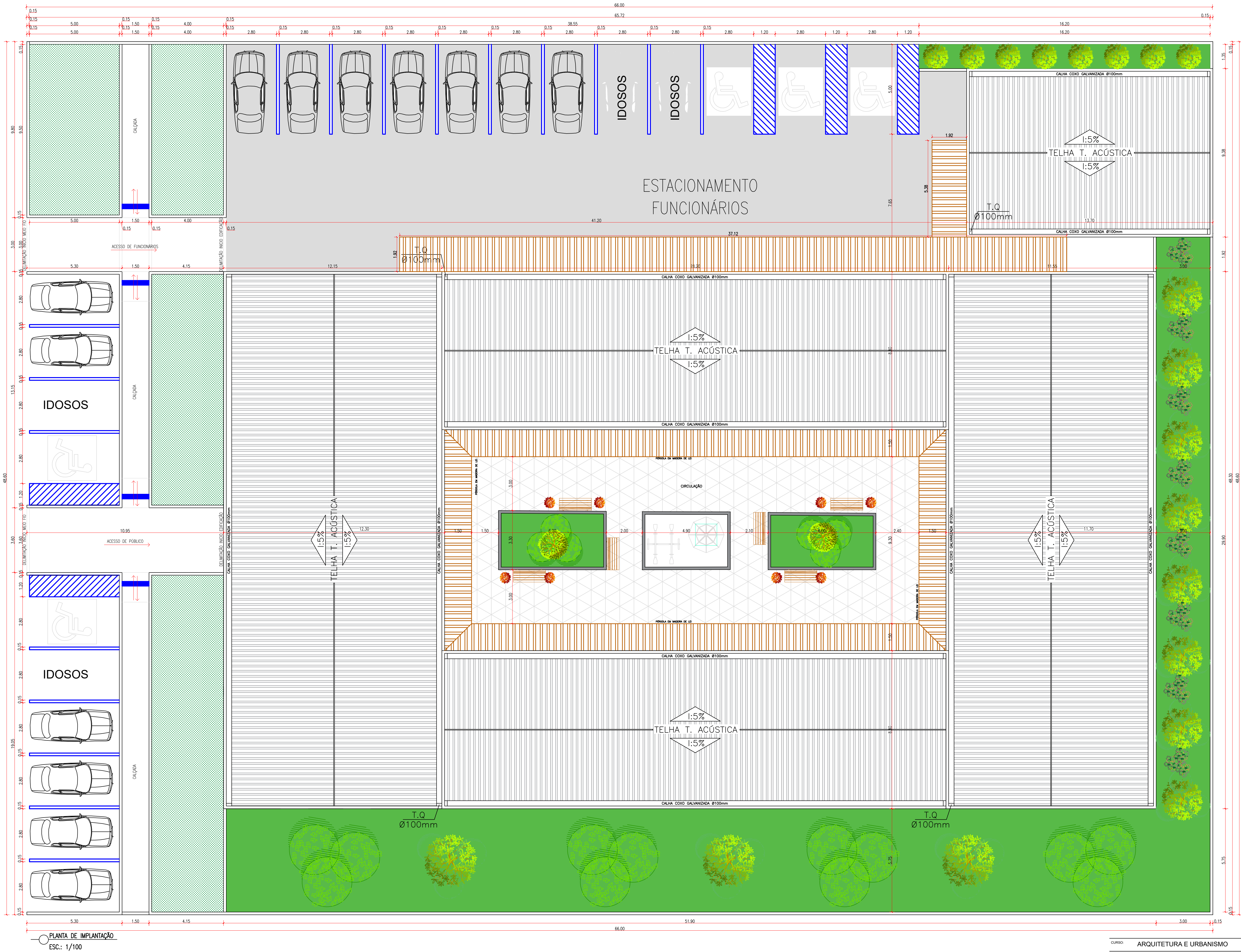


DELIMITAÇÃO DO LOTE S/Esc.



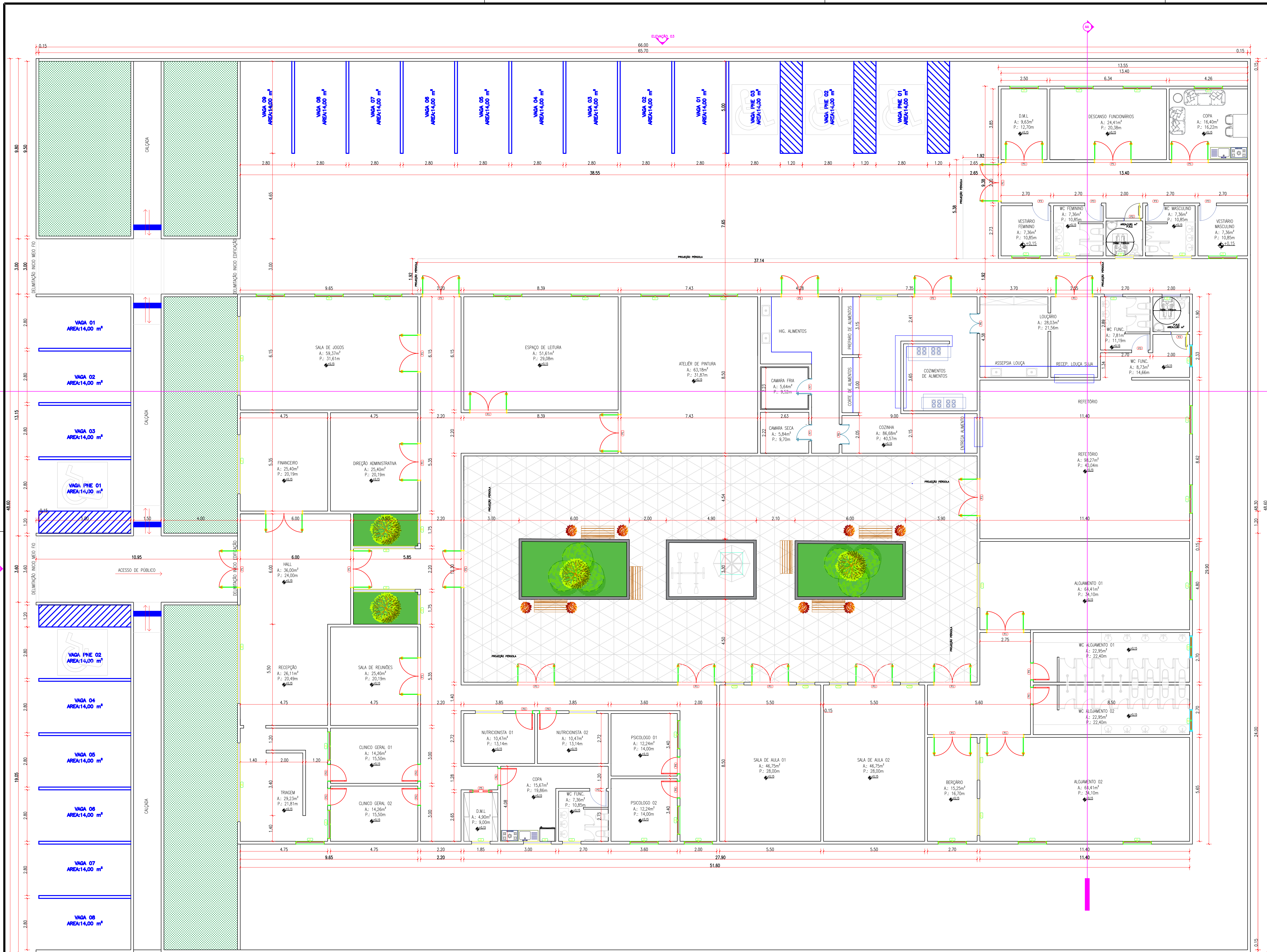
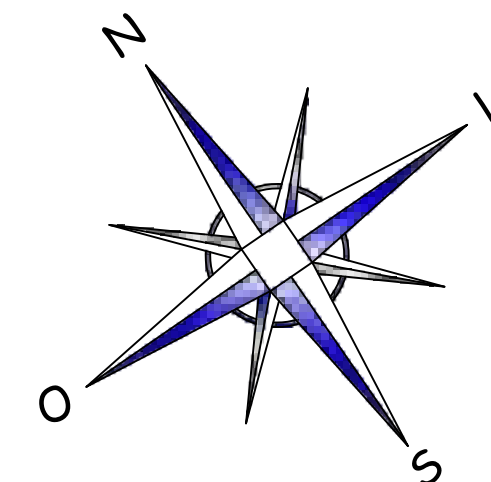
PLANTA DE SITUAÇÃO ESC.:1:3000

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA:	ATELIER II / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
ORIENTADOR:	ARIADNE FERNANDES ALVES GÓES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CENTRO DE ACOLOTIMENTO PARA MULHERES MORADORAS DE RUA EM JI-PARANÁ/RO MAPA DE LOCALIZAÇÃO / MAPA DE SITUAÇÃO		FOLHA: 1/5
ALUNO:	RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI	DATA:	17/11/2021
ESCALA:	INDICADA		



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1/100

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA	2/5
DISCIPLINA:	ATELIER II / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
ORIENTADOR:	ARIADNE FERNANDES ALVES GÓES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MORADORAS DE RUA EM JI-PARANÁ/RO PLANTA DE IMPLANTAÇÃO / COBERTURA		
ALUNO:	RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI	DATA:	17/11/2021
		ESCALA:	1/100



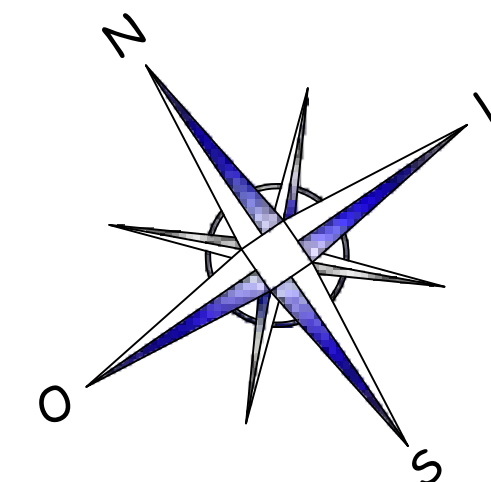
LEGENDA DE ESQUADRIAS						
PORTAS						
SÍMBOLO	MATERIAL	TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	SOLEIRA QUANT.
(P1)	VIDRO	ABRIR	0,90	2,10	X	0,90 25 UNO
(P2)	MADERA/METALICA	ABRIR	0,90	2,10	X	0,90 02 UNO
(P3)	MADERA	ABRIR	0,90	2,10	X	0,90 03 UNO
(P4)	METALICA	ABRIR	0,90	2,10	X	0,90 11 UNO
(P5)	METALICA	CORRER	0,90	2,10	X	0,90 01 UNO
(P6)	METALICA	ABRIR	1,10	1,10	0,50	1,10 02 UNO
(P7)	METALICA	ABRIR	0,90	2,10	X	0,90 02 UNO
JANELAS						
SÍMBOLO	MATERIAL	TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	GRANITO QUANT.
(J1)	VIDRO TEMPERADO	CORRER	1,50	1,10	1,00	1,50 26 UNO
(J2)	VIDRO TEMPERADO	BASCULANTE	1,00	0,40	1,70	1,00 07 UNO
(J3)	VIDRO TEMPERADO	BASCULANTE	1,20	0,40	1,70	1,20 03 UNO
(J4)	VIDRO TEMPERADO	CORRER	1,50	1,10	1,00	1,50 01 UNO
(J5)	VIDRO TEMPERADO	BASCULANTE	4,28	1,33	1,33	4,28 02 UNO
(J6)	VIDRO TEMPERADO	BASCULANTE	5,35	1,33	1,33	5,35 01 UNO
(J7)	VIDRO TEMPERADO	BASCULANTE	3,21	1,33	1,33	3,21 01 UNO
(J8)	VIDRO TEMPERADO	FIXO	3,35	2,00	0,50	3,35 02 UNO
(J9)	VIDRO TEMPERADO	FIXO	1,60	2,00	0,50	1,60 02 UNO
(J10)	VIDRO TEMPERADO	FIXO	1,00	1,60	0,50	1,00 01 UNO
(J11)	VIDRO TEMPERADO	FIXO	2,00	1,10	1,00	2,00 01 UNO
(J12)	VIDRO TEMPERADO	CORRER	2,40	1,10	1,00	2,40 01 UNO
(J13)	VIDRO TEMPERADO	CORRER	2,00	1,10	1,00	2,00 01 UNO

OBSERVAÇÃO: MEDIDAS EM METROS

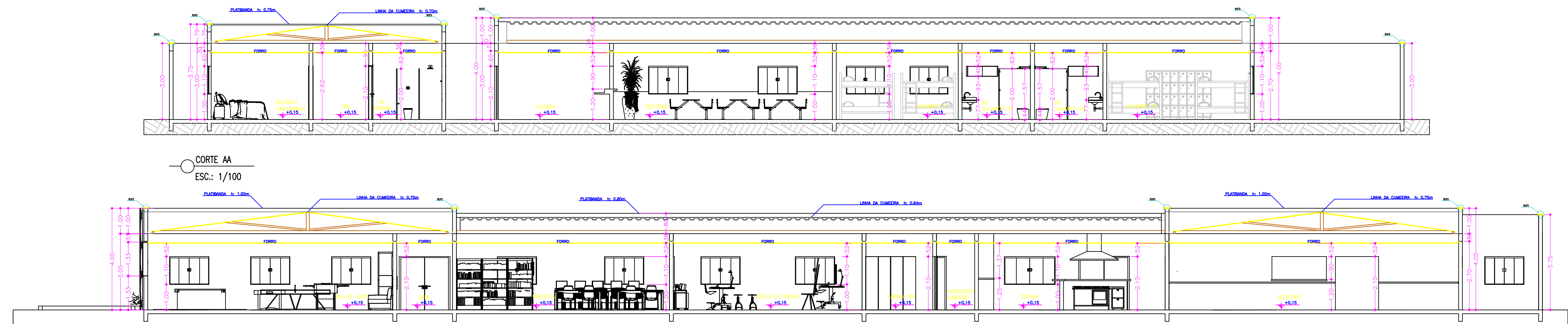
PLANTA BAIXA
ESC.: 1/100

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: ATELIER II / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ORIENTADOR: ARIADNE FERNANDES ALVES GÓES
ASSUNTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CENTRO DE ACOHLIMENTO PARA MULHERES MORADORAS DE RUA EM JI-PARANÁ/RO
PLANTA BAIXA
ALUNO: RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

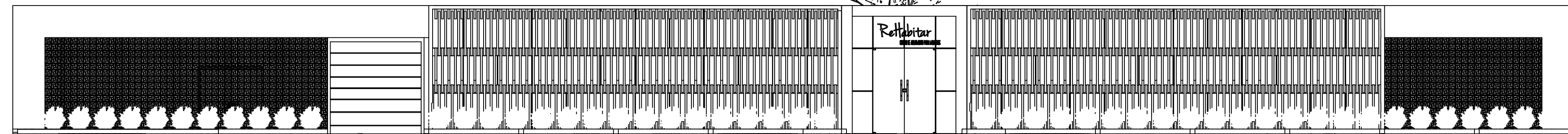
FOLHA
3/5
DATA: 17/11/2021
ESCALA: 1/100



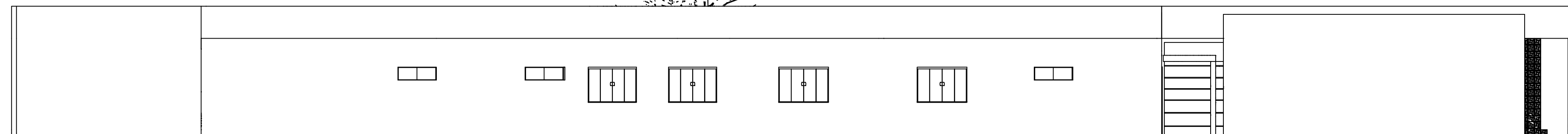
PLANTA DE LAYOUT
ESC.: 1/100



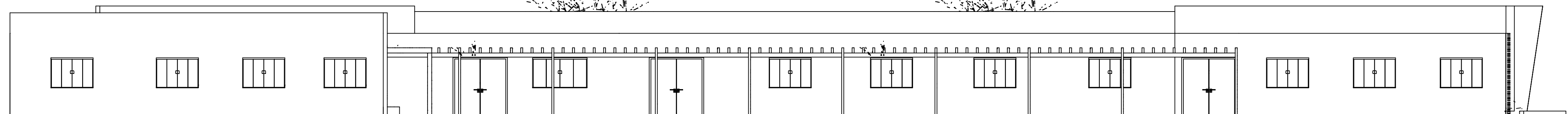
CORTE BB
ESC.: 1/100



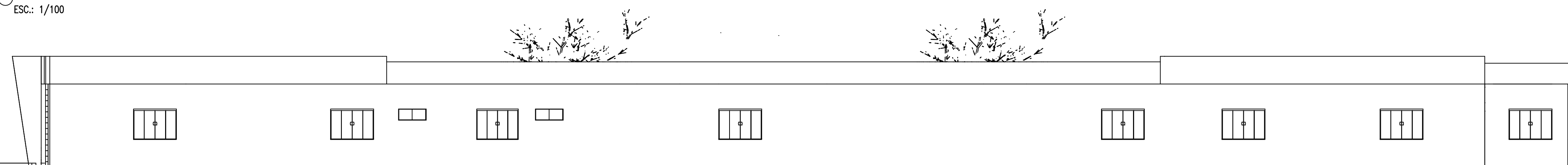
ELEVACAO 01
ESC.: 1/100



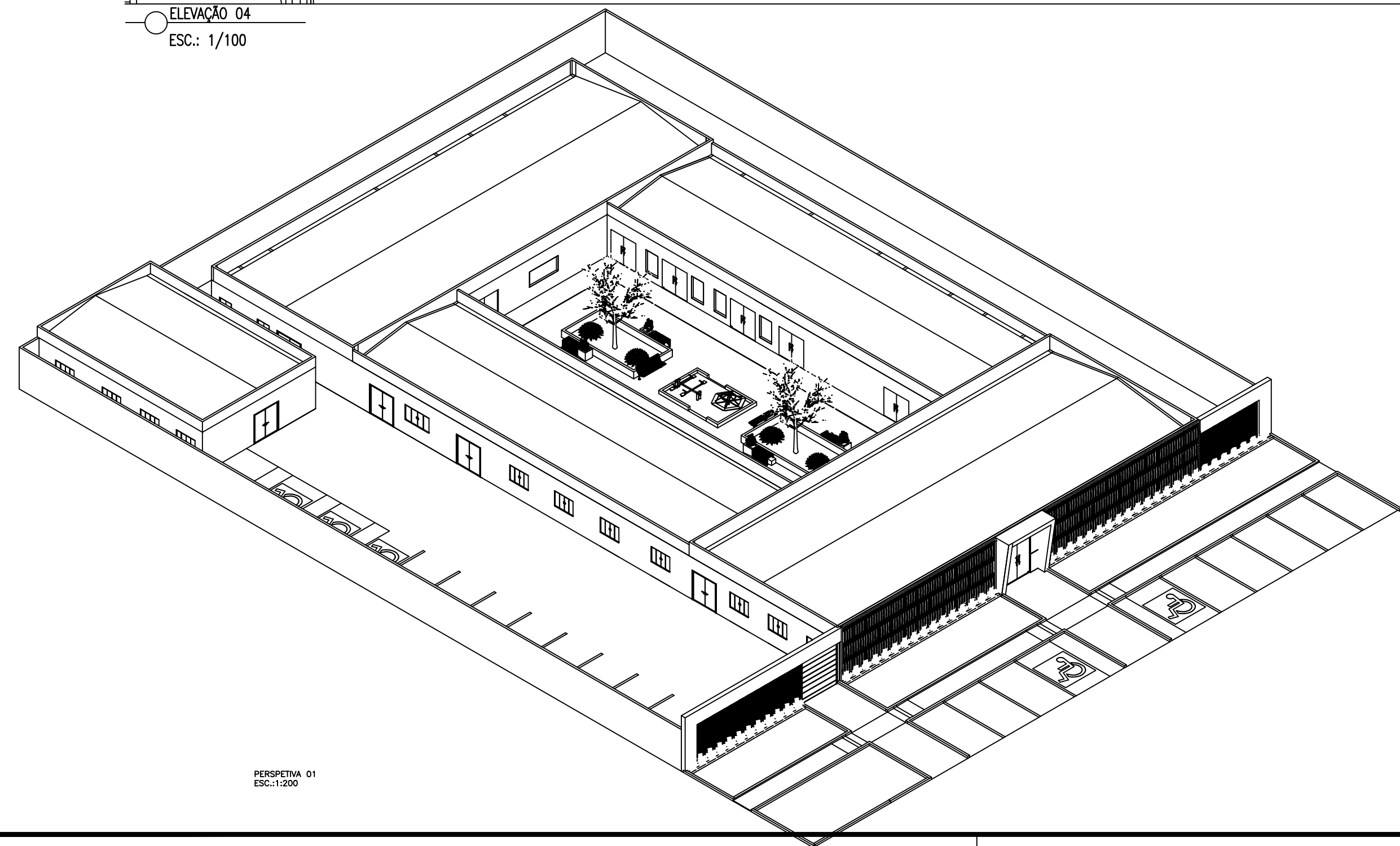
ELEVACAO 02
ESC.: 1/100



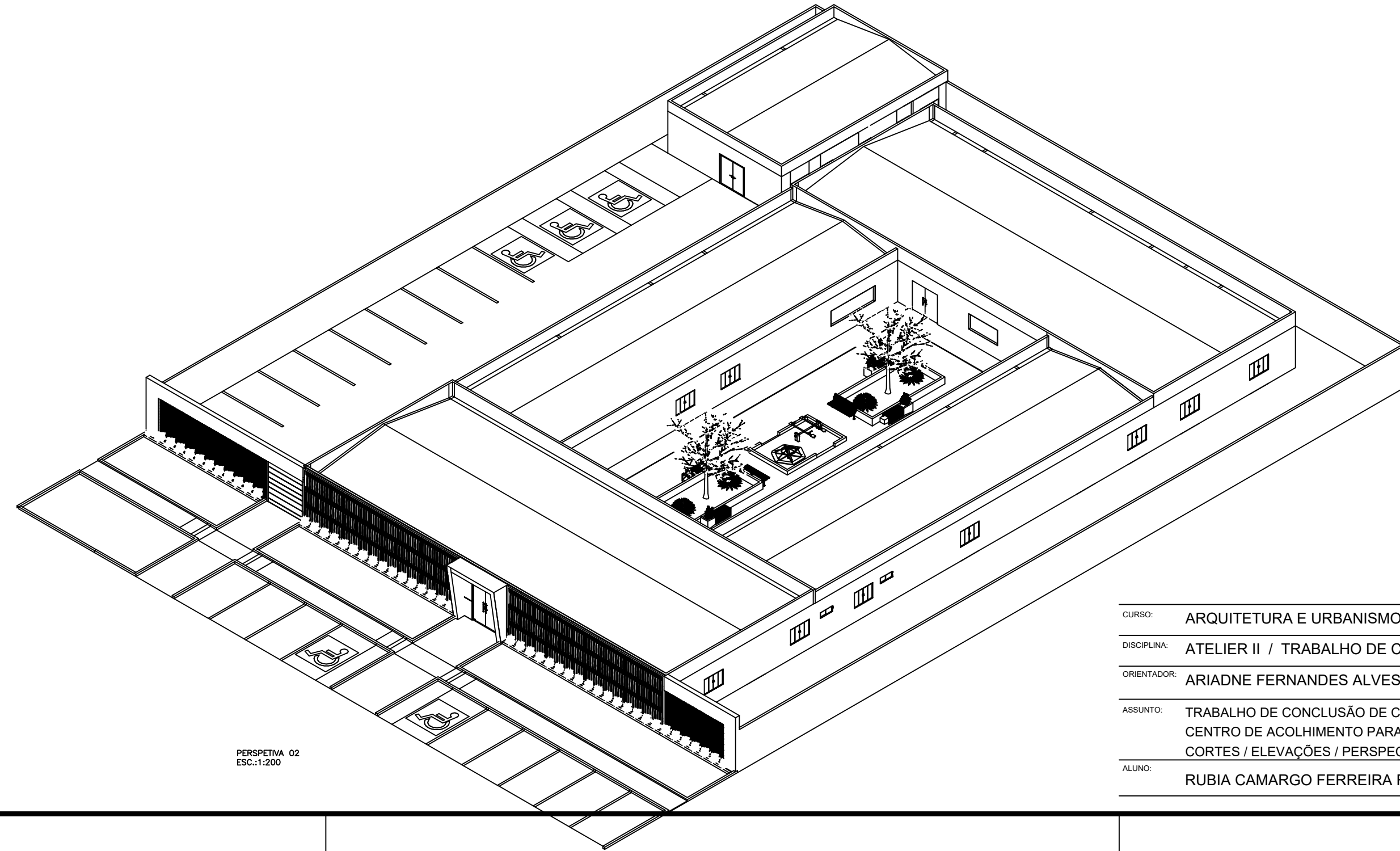
ELEVACAO 03
ESC.: 1/100



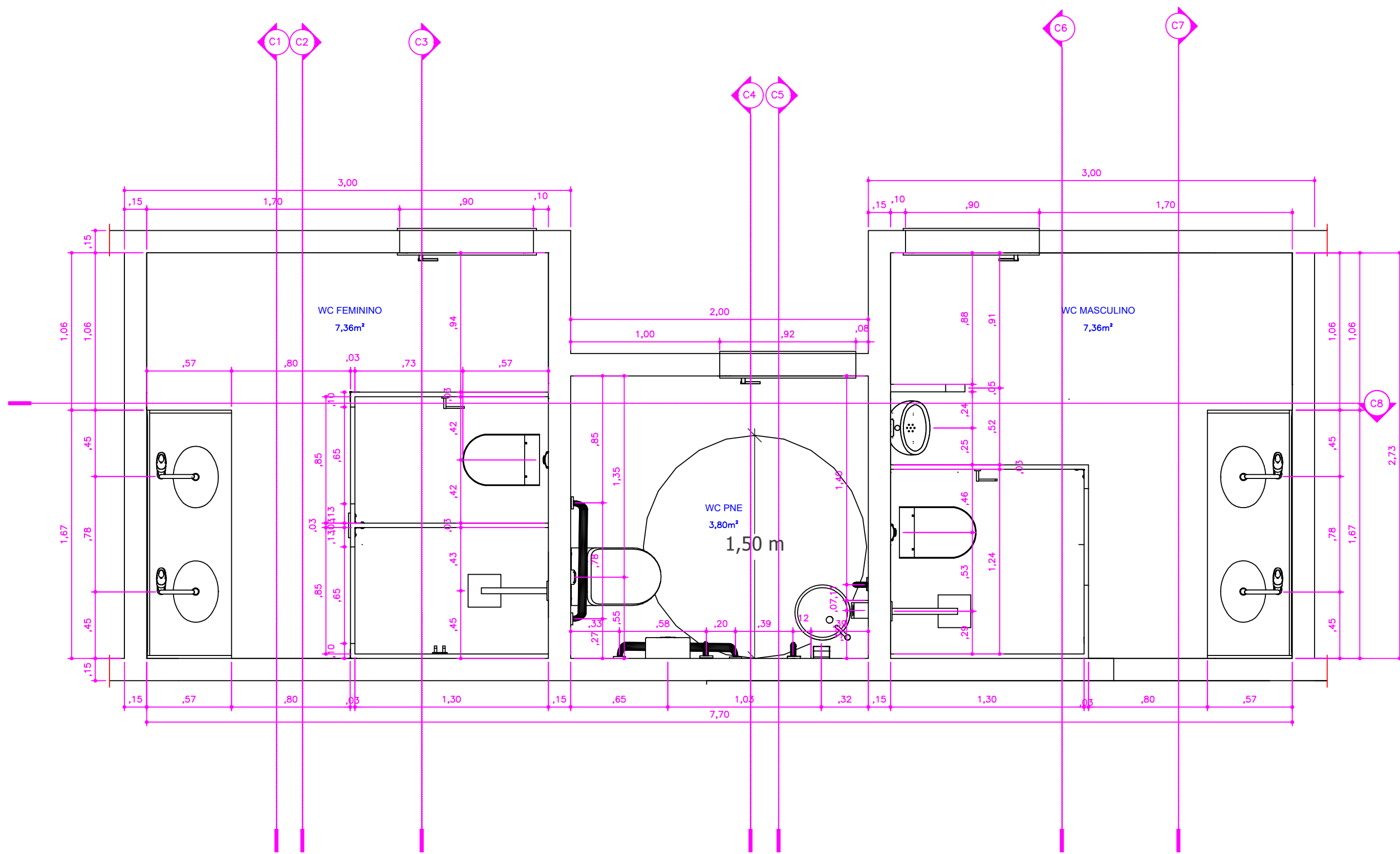
ELEVACAO 04
ESC.: 1/100



PERSPECTIVA 01
ESC.: 1/200



PERSPECTIVA 02
ESC.: 1/200



SIMBOLOGIA

OBSERVAÇÕES:

- UMA VEZ ESCOLHIDO O TIPO DE GRANITO (BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS), USÁ-LO EM TODA A EDIFICAÇÃO, NOS LOCAIS ESPECIFICADOS EM PROJETO.
- AS BANCADAS, SOLEIRAS E PIADEIRAS TERÃO SUAS QUINAS LEVEMENTE ABALADAS.
- AS SÁIS DAS BANCADAS TERÃO ACABAMENTO EM MEIA ESQUADRIA (45°).
- TODAS AS BANCADAS SERÃO EMBUTIDAS 3cm NA ALVENARIA E APOIADAS EM PERFIS METÁLICOS TIPO "T".

LEGENDA — ESPECIFICAÇÕES DE ACABAMENTO		
SIMBOLOGIA	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	D01	GRANITO PRETO SÃO GABRIEL POLIDO E=2cm, PLACAS DE 0,50mX0,50m COM JUNTA DE 3mm, REJUNTAMENTO COM WEBER COLOR PORCELANATOS, MÁRMORES E GRANITOS NA COR PRETO, OU CINZA OU GRAFITE. RODAPÉ DE GRANITO PRETO SÃO GABRIEL, ALTURA= 10cm
	D02	PISO — PLACAS CIMENTÍCIAS SOLARIUM OU SIMILAR
	D03	CONCRETO DESEMPENADO "LISO" COM PINTURA ESPECÍFICA PARA PISO NA COR CINZA, DA SUVINIL (SUVINIL PISO PREMIUM) OU SIMILAR
	D04	CARPETE COM FIBRAS, PESO DE 600g/m², ESPESSURA DE 6mm, COR CINZA, MARCA BEAULIEU DO BRASIL OU SIMILAR
	D05	PIVADEIRA DE GRANITO BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS (MARFIM), E=2cm, C/ QUINAS ABALADAS, POSICIONADAS NA EXTREMIDADE EXTERNA DAS ESQUADRIAS EXPOSTAS AS INTERFERÊNCIAS
	D06	PIVADEIRA EM APENAS UMA EXTREMIDADE DA PEÇA DE GRANITO BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS (MARFIM), E=2cm, C/ QUINAS ABALADAS
	D07	SOLEIRA DE GRANITO PRETO SÃO GABRIEL, E=2cm, C/ QUINAS ABALADAS, DESLIZÁVEIS DE ATÉ 1cm, ASSENTAR A SOLERA INCLINADA
	D08	RODAPÉ DE GRANITO PRETO SÃO GABRIEL E=1cm E H=10cm COM QUINAS ABALADAS
	D09	AZULEJO PORTOBELLO WHITE CHIC 30x30 RET, BRILHANTE, COD.: 99369, JUNTA SECA COM REJUNTAMENTO WEBER, COLOR FLEXIVEL NA COR BRANCO

BARRA DE APOIO RETA 800mm,
LINHA ACESSIBILIDADE MARCA TEKNOX,
TUBO INOX 1 1/2" (38mm) SAPATA EM AÇO INOX
BITOLA 1/8" CANOPLA EM CHAPA
DE AÇO INOX 0,80mm

TORNEIRA PARA LAVATÓRIO DE MESA PRESSMATIC
BENEFIT, DÓCOL COD.: 00490706, OU SIMILAR

DIVISÓRIA DE GRANITO BRANCO SIENA
OU BRANCO MARFIM, POLIDO, E=3cm,
FERRAGENS DE SUSTENTAÇÃO DA MARCA LAFONTE,
LINHA MÁRMORE, ACABAMENTO CROMADO.

MICTÓRIO DE LOUÇA

CUBA DE EMBUTIR QUADRADA COD.: L701
COR BRANCO GELO GE17, DECA OU SIMILAR

BACIA COM CAIXA ACOPLADA INCEPA BALI
COD.: 22353, CAIXA PARA ACOPLAR
COD.: 22570, ASSENTO EM POLIPROPILENO
COD.: 22981, CORES 01: BRANCO

CUBA DE EMBUTIR QUADRADA COD.: L701
COR BRANCO GELO GE17, DECA OU SIMILAR

Chuveiro Eden R150Mm Cromado Docol OU SIMILAR

BACIA COM CAIXA ACOPLADA INCEPA BALI
COD.: 22353, CAIXA PARA ACOPLAR
COD.: 22570, ASSENTO EM POLIPROPILENO
COD.: 22981, CORES 01: BRANCO

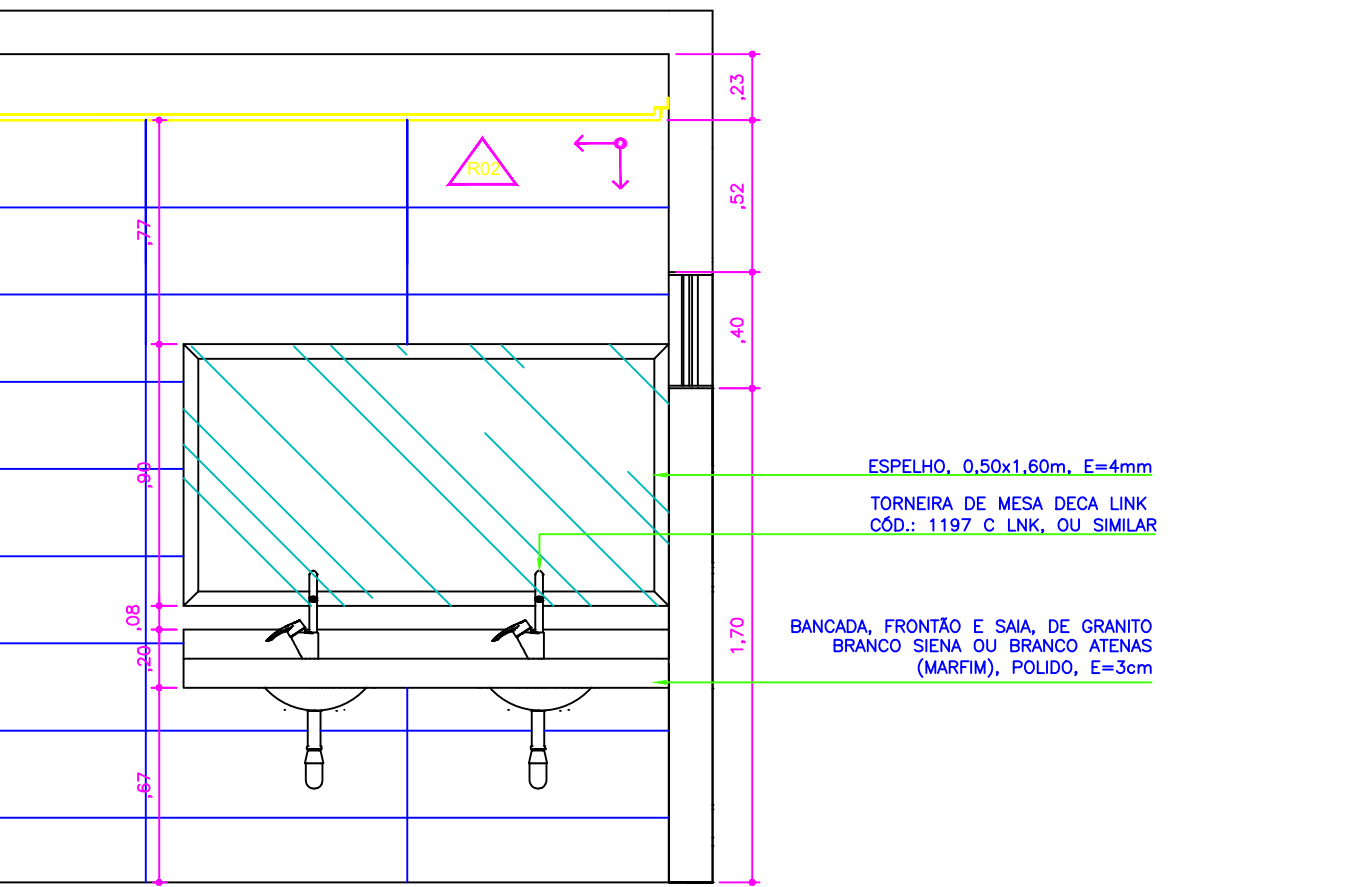
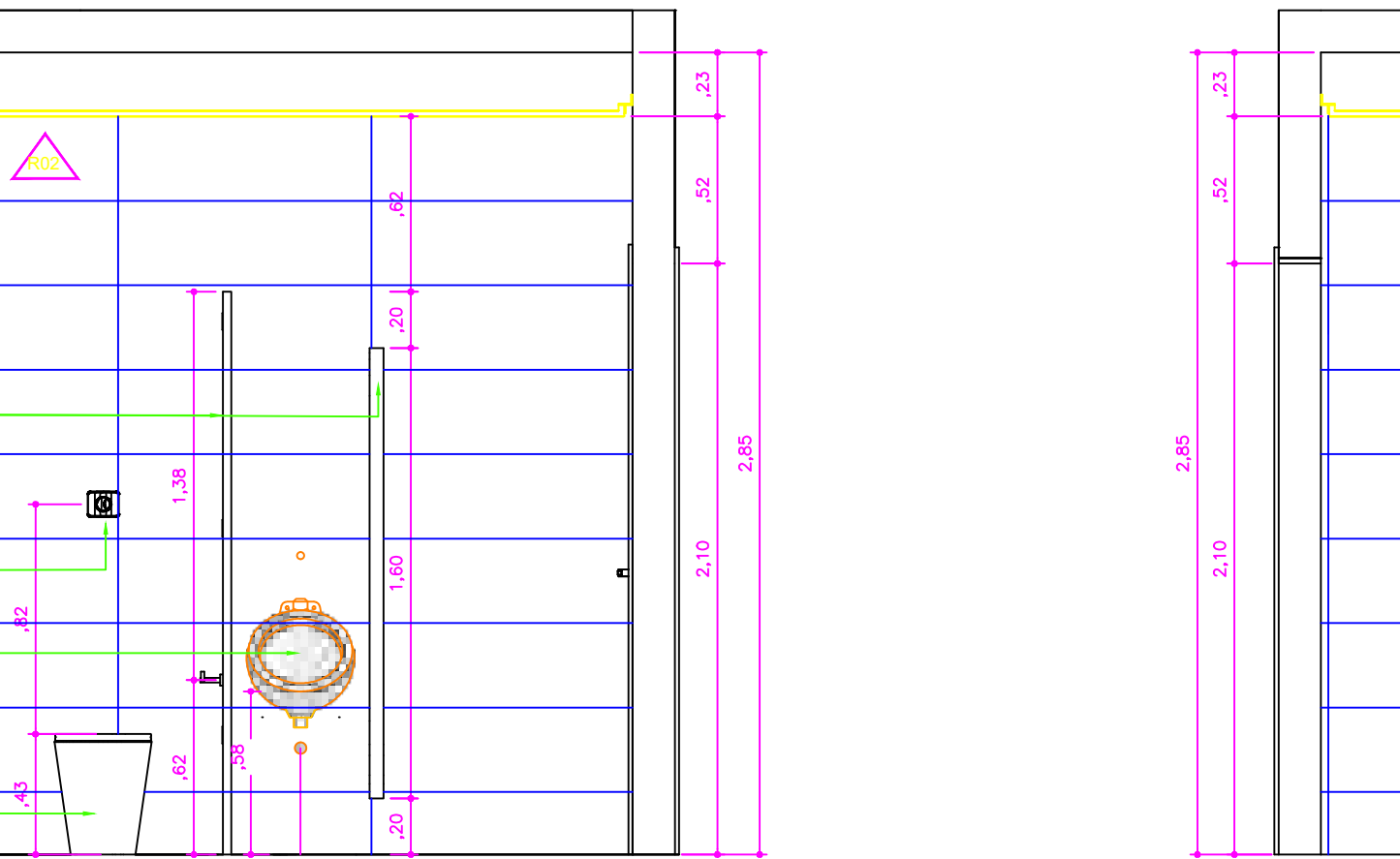
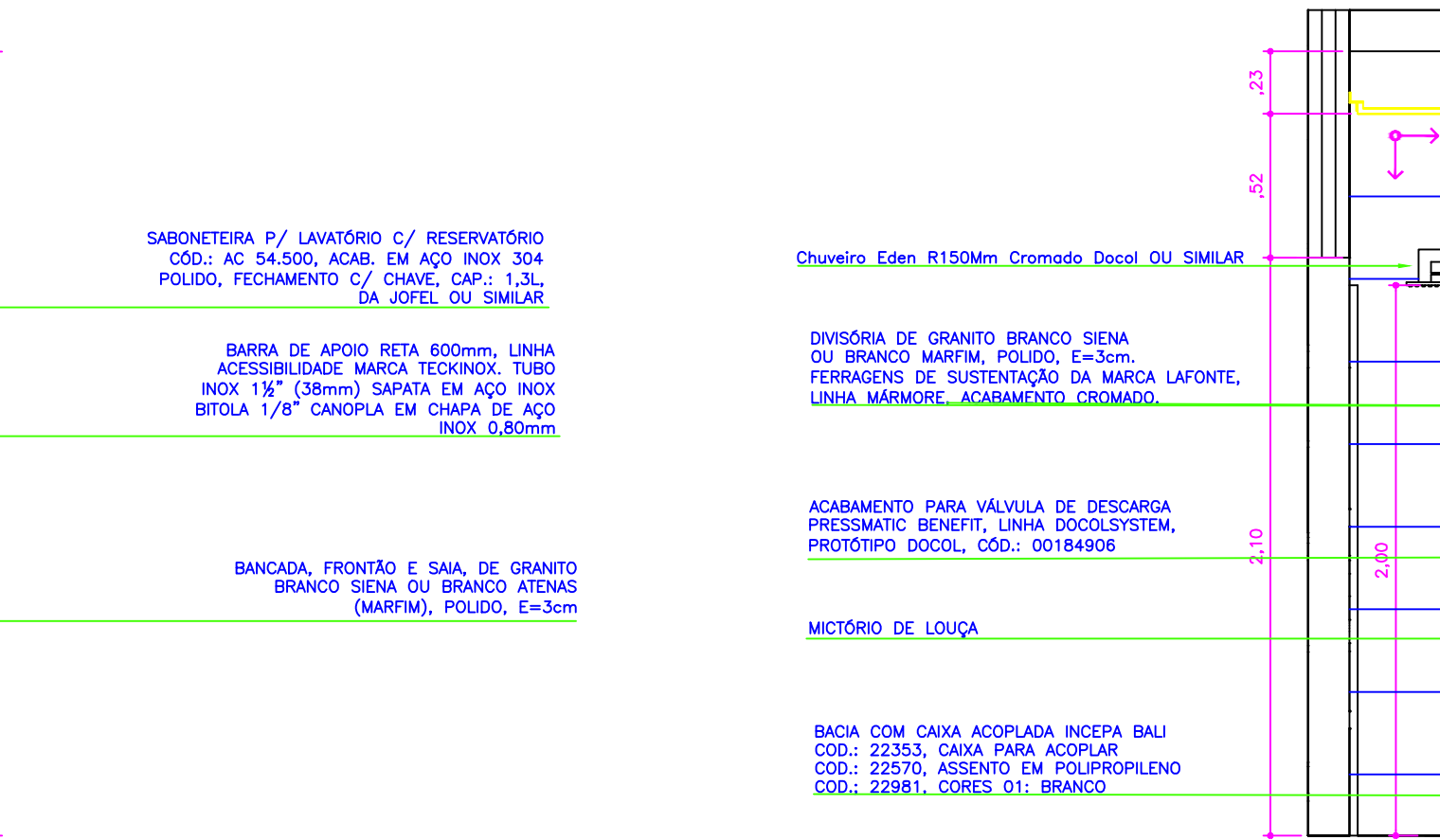
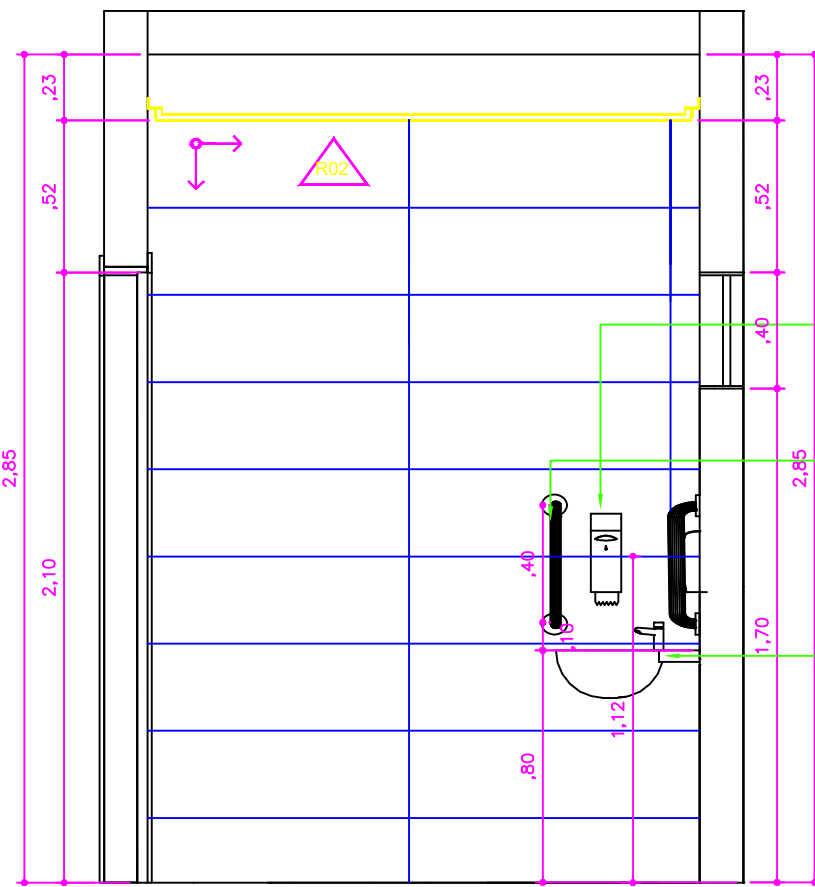
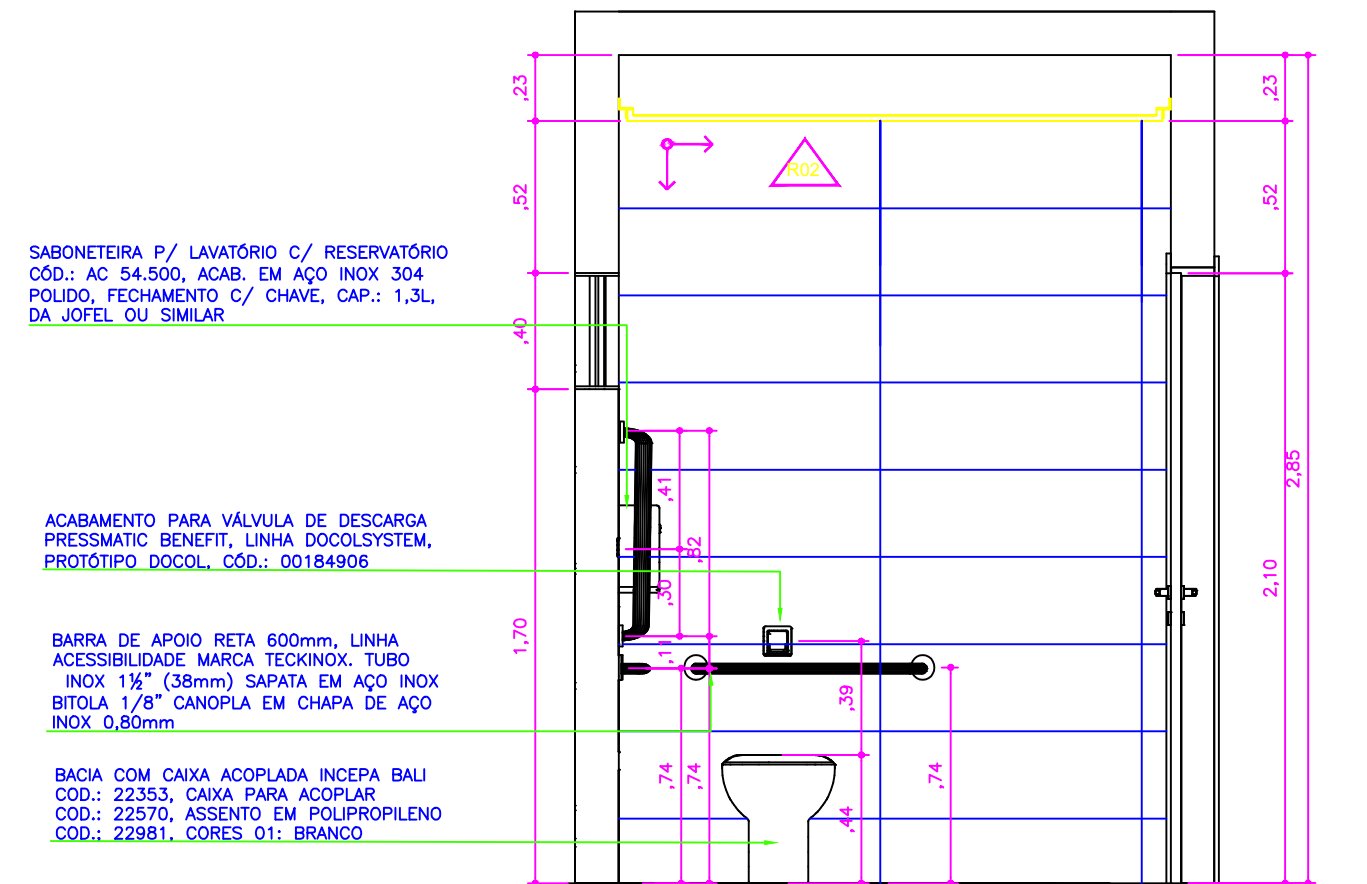
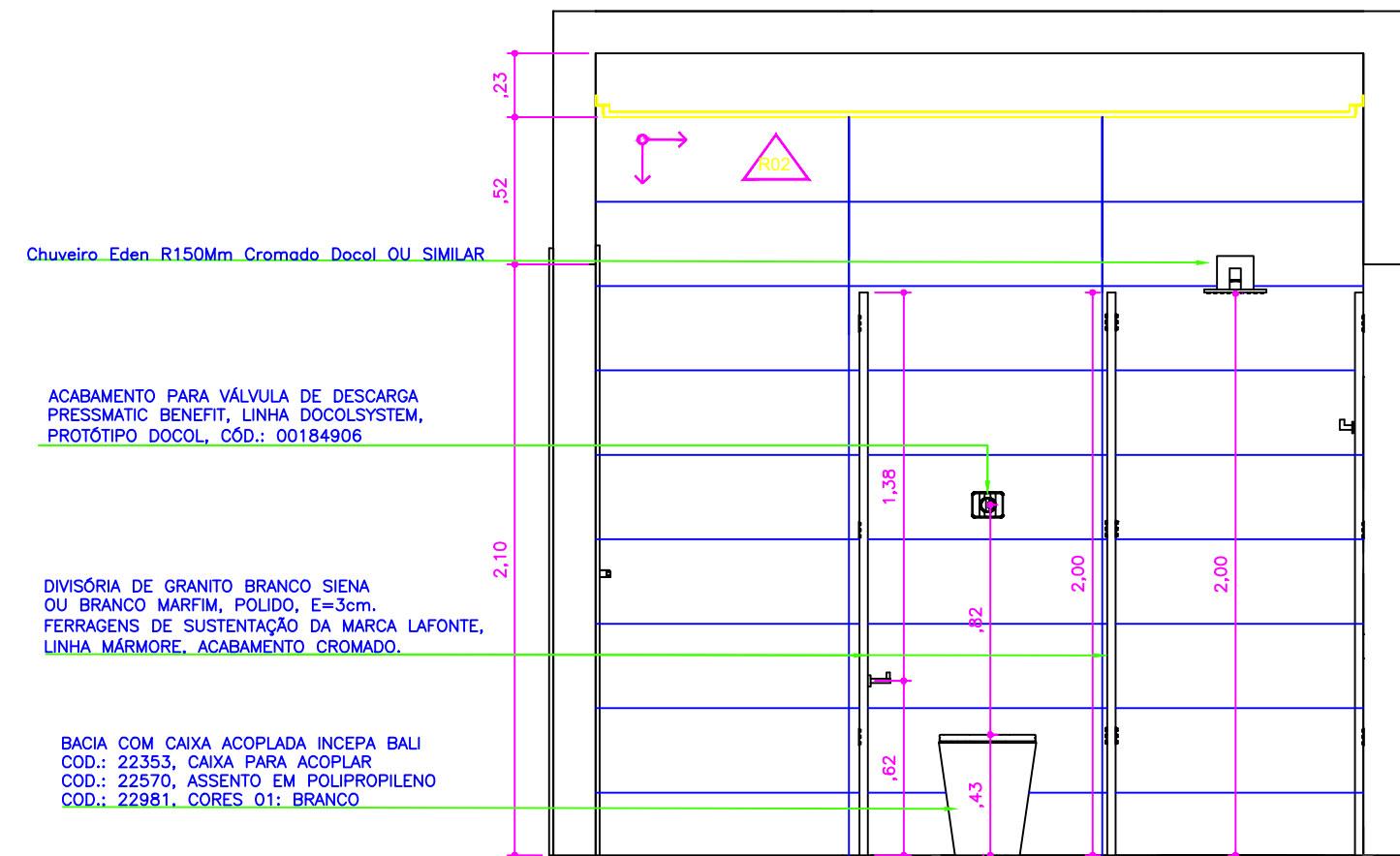
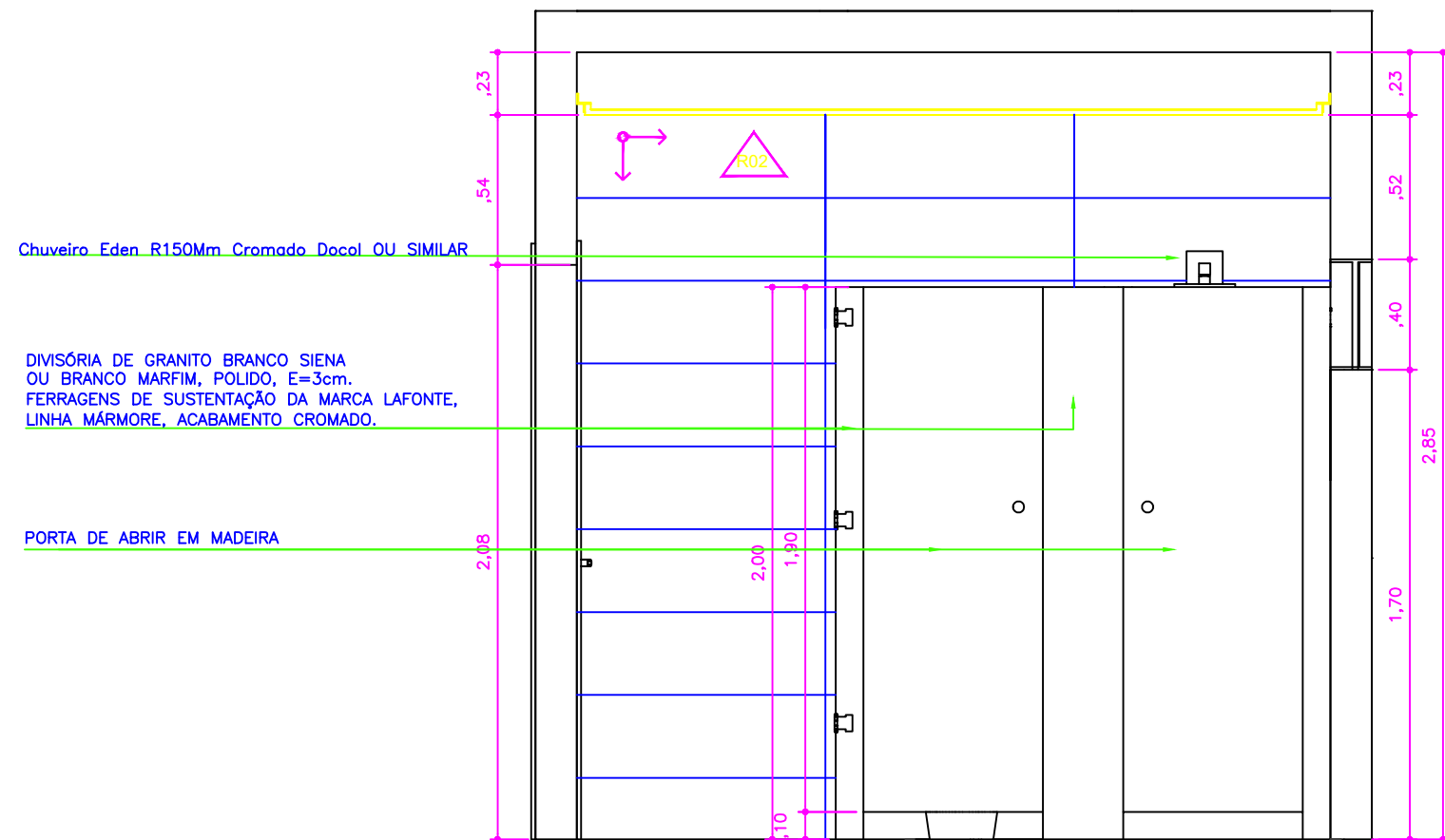
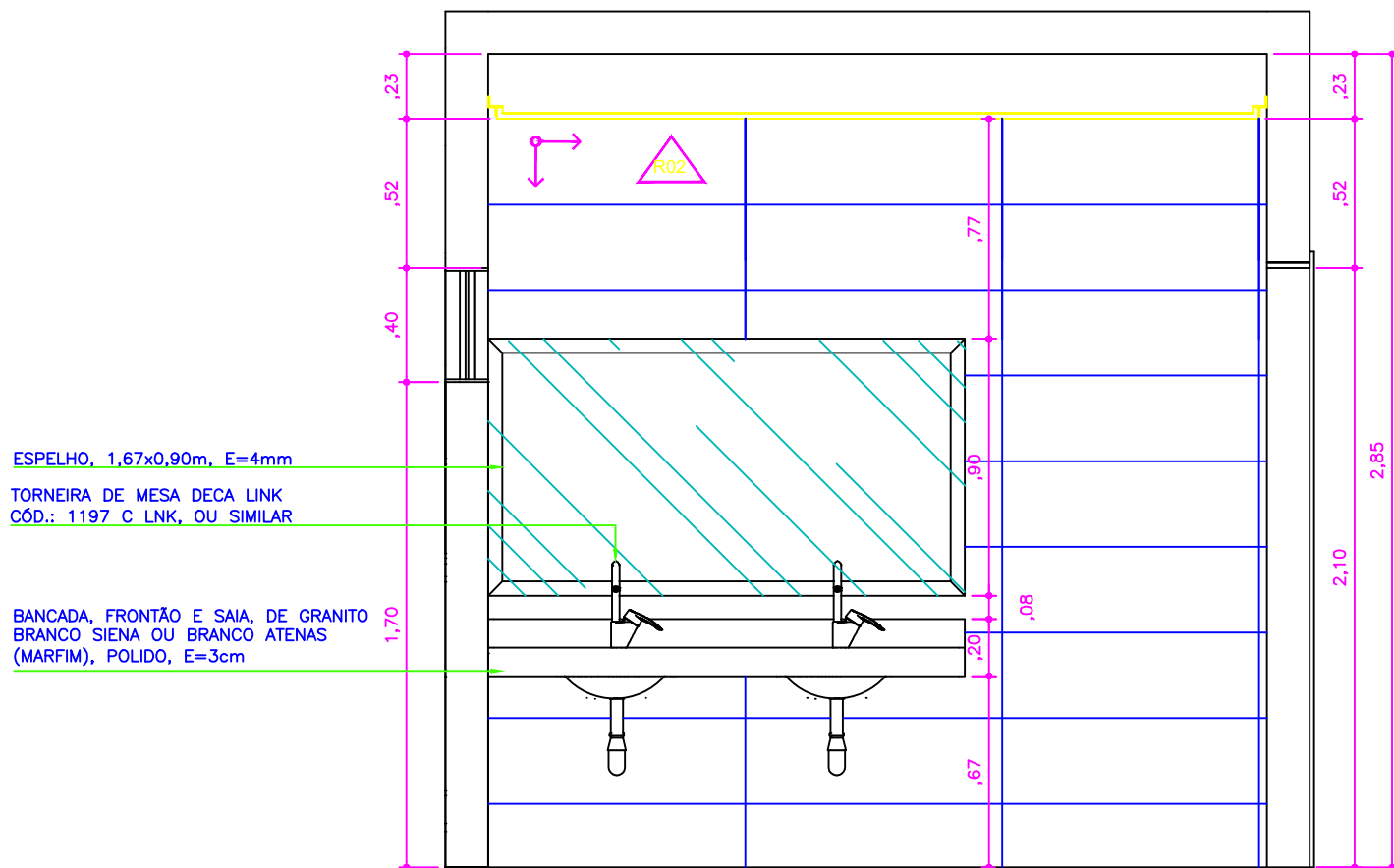
DIVISÓRIA DE GRANITO BRANCO SIENA
OU BRANCO MARFIM, POLIDO, E=3cm,
FERRAGENS DE SUSTENTAÇÃO DA MARCA LAFONTE,
LINHA MÁRMORE, ACABAMENTO CROMADO.

CUBA DE EMBUTIR QUADRADA COD.: L701
COR BRANCO GELO GE17, DECA OU SIMILAR

BACIA COM CAIXA ACOPLADA INCEPA BALI
COD.: 22353, CAIXA PARA ACOPLAR
COD.: 22570, ASSENTO EM POLIPROPILENO
COD.: 22981, CORES 01: BRANCO

CUBA DE EMBUTIR QUADRADA COD.: L701
COR BRANCO GELO GE17, DECA OU SIMILAR

Chuveiro Eden R150Mm Cromado Docol OU SIMILAR



SIMBOLOGIA
INÍCIO DA PAGINAÇÃO DO PISO

OBSERVAÇÕES:

- UMA VEZ ESCOLHIDO O TIPO DE GRANITO (BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS), USÁ-LO EM TODA A EDIFICAÇÃO, NOS LOCOS ESPECIFICADOS EM PROJETO.
- AS BANCADAS, SOLEIRAS E PINGADEIRAS TERÃO SUAS QUINAS LEVEMENTE ABALUADAS.
- AS SAS DAS BANCADAS TERÃO ACABAMENTO EM MEIA ESQUADRIA (45°).
- TODAS AS BANCADAS SERÃO CIMENTADAS 3cm NA ALVENARIA E APOIADAS EM PERFIS METÁLICOS TIPO "T".

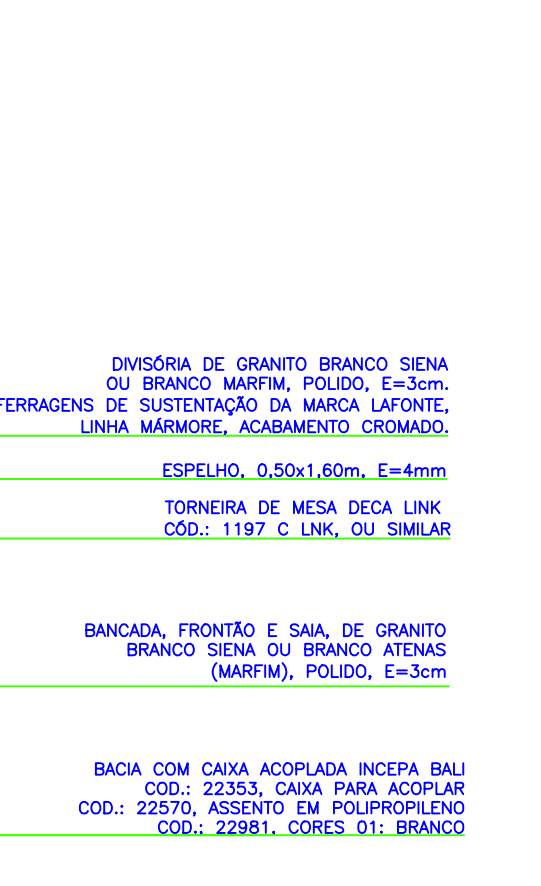
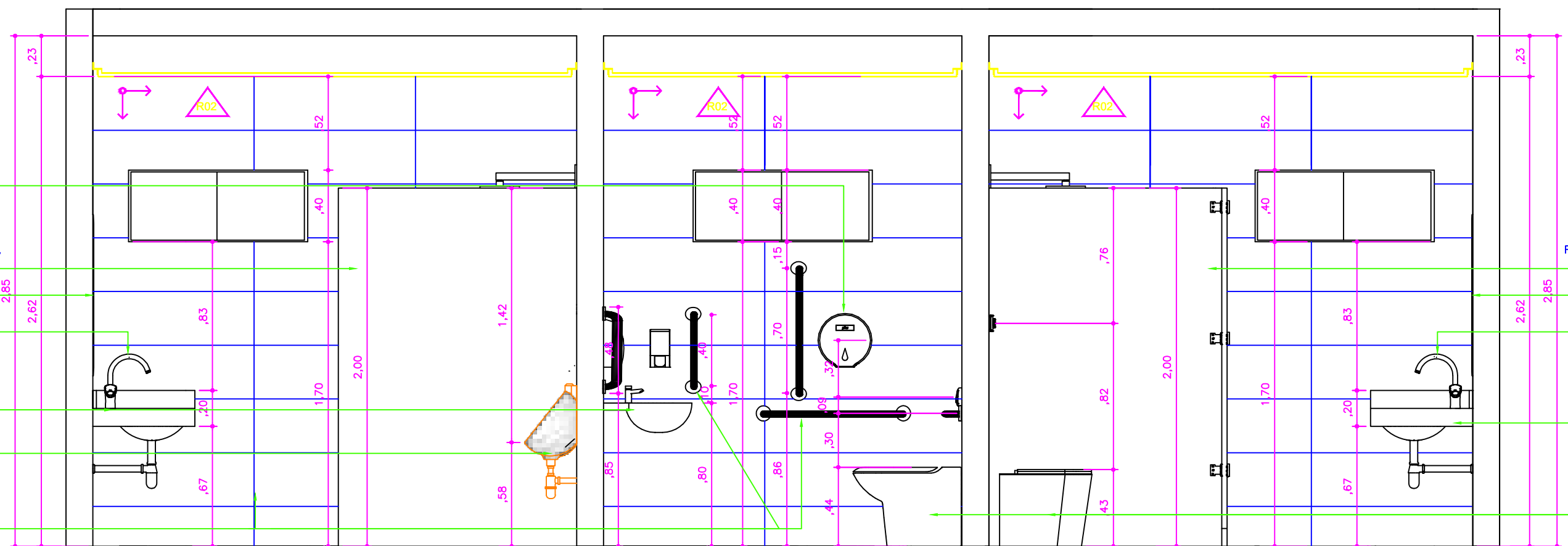
LEGENDA — ESPECIFICAÇÕES DE ACABAMENTO		
SIMBOLOGIA	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	R02	GRANITO PRETO SÃO GABRIEL POLIDO E=2cm, PLACAS DE 0,50x0,50m COM JUNTA DE 3mm. REJUNTAMENTO COM WEBER COLOR PORCELANATOS, MARMORES E GRANITOS NA COR PRETO, OU CINZA OU GRATE. RODAPÉ DE GRANITO PRETO SÃO GABRIEL, ALTURA= 10cm
	R02	PISO — PLACAS CIMENTÍCIAS SOLARIUM OU SIMILAR
	R02	CONCRETO DESEMPENADO "LISO" COM PINTURA ESPECÍFICA PARA PISO NA COR CINZA, DA SUVINIL (SUVINIL PISO PREMIUM) OU SIMILAR
	R02	CARPETE COM FIBRAS, PESO DE 600g/m², ESPESSURA DE 6mm, COR CINZA, MARCA BEAULIEU DO BRASIL OU SIMILAR
	D01	PINGADEIRA DE GRANITO BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS (MARFIM), E=2cm, C/ QUINAS ABALUADAS, POSICIONADAS NA EXTREMIDADE EXTERNA DAS ESQUADRIAS
	D02	PINGADEIRA EM APENAS UMA EXTREMIDADE DA PEÇA DE GRANITO BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS (MARFIM), E=2cm, C/ QUINAS ABALUADAS
	D03	SOLEIRA DE GRANITO PRETO SÃO GABRIEL, E=2cm, C/ QUINAS ABALUADAS. DESNIVEL DE ATÉ 1cm, ASSENTAR A SOLEIRA INCLINADA
	R02	RODAPÉ DE GRANITO PRETO SÃO GABRIEL E=1cm E H=10cm COM QUINAS ABALUADAS
	R02	AZULEJO PORTOBELLO WHITE CHIC 30x30 RET. BRILHANTE, CÓD.: 99369. JUNTA SECA COM REJUNTAMENTO WEBER. COLOR FLEXIVEL NA COR BRANCO

PORTA PAPEL HIGIÊNICO EM ROLO
CÓD.: AE 25.000 ACAB. EM AÇO INOX 304
POLIDO, FECHAMENTO C/ CHAVE, 17/ 01
ROLO DE 500m, DA JOFEL OU SIMILAR

BANCADA, FRONTÃO E SAIA, DE GRANITO
BRANCO SIENA OU BRANCO ATENAS
(MARFIM), POLIDO, E=3cm

BARRA DE APOIO RETA 600mm, LINHA
ACESSIBILIDADE MARCA TECKINOX. TUBO
INOX 1 1/2" (38mm) SAPATA EM AÇO INOX
BITOLA 1/8" CANOPLA EM CHAPA DE AÇO
INOX 0,80mm

BACIA COM CAIXA ACOPLADA INCEPA BALI
CÓD.: 22353, CAIXA PARA ACOPLAR
CÓD.: 22570, ASSENTO EM POLIPROPILENO
CÓD.: 22981, CORES 01: BRANCO





RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

**REHABITAR:
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MORADORAS DE RUA
EM JI-PARANÁ/RO.**

Ji-Paraná
2021

RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

**REHABITAR:
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MORADORAS DE RUA
EM JI-PARANÁ/RO.**

Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Ariadne Fernandes Alves Góes.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação – CIP

R896 Rossi, Rúbia Camargo Ferreira.

Proposta de Centro de Acolhimento para mulheres moradoras de rua em Ji-Paraná/RO. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. 27 p.

1. Arquitetura 2. Mulher 3. Municipal. 4. Acolher. 5. Arquitetura Institucional. I. Rossi, Rúbia Camargo Ferreira II. Góes, Ariadne Fernandes Alves. III. São Lucas Educacional.

Ficha catalográfica elaborada pela autora.

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MORADORAS DE RUA EM JI-PARANÁ/RO.¹

Rubia Camargo Ferreira Rossi²

Ariadne Fernandes Alves Góes³

RESUMO: O artigo objeto deste trabalho se refere a um Centro de Acolhimento para mulheres moradoras de rua para o município e Ji-Paraná/RO. Evidenciando a necessidade de tal centro onde a população a qual esta delimita pudesse ser atendida em suas necessidades básicas. Através de pesquisas relacionadas a obras arquitetônicas no âmbito nacional e internacional, pôde-se obter um programa de necessidades adequado que pudesse sanar de forma total as necessidades do usuário. Tendo como principal objetivo elaborar proposta de projeto de um Centro de acolhimento, especializado em atendimento para mulheres no município de Ji-Paraná/RO, sendo um local adequado que ofereça assistência básica para mulheres moradoras de rua. Por meio de uma pesquisa qualitativa, com método dedutivo e o procedimento de estudo de caso, desse modo, a sua implantação concederá benefícios relevantes comparados ao impacto advindos de sua inserção. Procurando trazer benefícios à população, logo que a proposta traz uma grande responsabilidade de promover a reintegração daquele que a utiliza. Trazendo adaptações que promovam maior qualidade e funcionalidade. Foi utilizado como conceito a palavra: acolher. Com sentido da palavra que configura o ato de dar crédito, ouvir, considerar sua queixa como digna de atenção.

Palavras-chave: Arquitetura. Mulheres. Municipal. Acolher. Arquitetura da Saúde.

WELCOME CENTER FOR STREET WOMEN IN JI-PARANÁ/RO.

ABSTRACT: The article object of this work refers to a Reception Center for homeless women for the municipality and Ji-Paraná / RO. Evidencing the need for such a center where the population to which it delimits could be served in its basic needs. Through researches related to architectural works in the national and international scope, it was possible to obtain an adequate needs program that could fully address the need of the user. Having as main objective to elaborate project proposal of a Reception Center, specialized in attendance for women in the city of Ji-Paraná / RO, being an adequate place that offers basic assistance to women homeless. Through a qualitative research, with deductive method and the case study procedure, in this way, its implementation will grant relevant benefits compared to the impact arising from its insertion. Seeking to bring benefits to the population, as soon as the proposal brings a great responsibility to promote the reintegration of those who use it. Bringing adaptations that promote greater quality and functionality. The word "welcome" was used as a concept. With a sense of the word that configures the act of giving credit, listening, considering your complaint as worthy of attention.

Keywords: Architecture. Women. Municipal. To welcome. Health Architecture.

¹ Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel de Arquitetura e Urbanismo sobre orientação da professora Esp. Ariadne Fernandes Alves Góes. E-mail: ariadnef.arq@gmail.com

² Rubia Camargo Ferreira Rossi, graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail: rubia_camargof@hotmail.com

³ Professora Especialista e Orientadora, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail: ariadnef.arq@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento das cidades, a falta de recurso e assistência para subsistência humana e a dependência química, muitas pessoas se encontram em situação sub-humana, sendo levados a procurar abrigo em ruas. Desta forma, através de pesquisas sobre o assunto abordado, foram constatadas que o atendimento proposto pela sociedade em vários locais engloba ambos os sexos, havendo então, a necessidade de atendimento direcional para o sexo feminino.

Analizando o município de Ji-Paraná/RO, podemos notar que uma parte da população se encontra em situação de rua. Desempregados e sem estrutura familiar, são levados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e, quando percebem, famílias são geradas neste contexto.

A Justificativa se baseia nesta fundamentação, onde a presente proposta visa atender e reintegrar mulheres que estão em situação de rua, oferecendo abrigo a curto período, devolvendo-a para sociedade de forma a reintegrá-la no meio social.

Desta forma, a proposta procura trazer uma resposta à problemática: Como amenizar o grande índice de mulheres em situação de rua devido o abandono familiar, dependência de drogas e violência, proporcionando uma reintegração da mesma à sociedade?

Surge, então, a elaboração da proposta de projeto de um Centro de acolhimento, especializado em atendimento para mulheres no município de Ji-Paraná/RO, sendo um local adequado que ofereça assistência básica para mulheres moradoras de rua.

Este Centro atenderá as necessidades básicas de mulheres moradoras de rua, proporcionando abrigo, alimento e atendimento psicológico, médico e odontológico básico. Tendo como objetivos específicos propor um lugar de habitação justa ao ser humano, obedecendo as normas referentes à elaboração do projeto; elaborar setorização funcional obedecendo ao programa de necessidades proposto; Aplicar técnicas de sustentabilidade, conforto térmico e conforto ambiental; adequar espaços e ambientes acessíveis, conforme a normativa de acessibilidade NBR9050; e por fim, atender à necessidade local, propondo espaços harmônicos que ofereçam bem estar ao usuário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base em pesquisas referentes ao tema proposto, a seguir será apresentado um breve relato histórico a respeito da evolução dos abrigos e centros de acolhimento no mundo.

2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Este tópico apresenta a história e evolução dos centros de acolhimento a partir do histórico da população que reside nas ruas, no âmbito internacional e nacional.

2.1.1 Histórico Internacional

Com o surgimento de associações no período anterior a Revolução Industrial, os camponeses foram expulsos de suas terras para que houvesse a alteração das lavouras para pastagens de ovelhas, levando em conta que o valor da lã era superior à produção agrícola. Desta forma, os camponeses foram levados a vagar por estradas, ocupando as ruas e de modo eventual roubavam para a própria subsistência (PEREIRA, 2008).

Em 1869, surge a Organização da Sociedade da Caridade, onde esta mostrava a necessidade de inserir os pobres ao meio trabalhista, pois haviam muitas pessoas em situação de desemprego e outras desocupadas permanentes e cada dia mais estavam de tornando um grupo só. E isso impossibilitava a identificação de ameaças sociais (BRESCIANI, 1994).

Londres, na metade do século XIX, a cidade era escura e suas ruas estreitas, promiscuidade e violência estava presente na vida urbana. Condições ruins de moradia e o grande número de pessoas chamavam a atenção daqueles que visitavam a cidade(CERQUEIRA, 2011).

Segundo Cerqueira (2011), com o aumento desordenado de pessoas em situação de rua, surgiu a necessidade de se criar abrigos, como forma de esconder dos visitantes e evitar que estes causassem desconforto ou incomodo a população.

2.1.2 Histórico Nacional

No início do século XX, com o anseio da busca de uma vida melhor, a mudança do meio rural para o meio urbano se tornou uma opção muito válida neste período. No entanto, devido a dificuldades apresentadas, muitas pessoas estavam presentes nas ruas utilizando-a como forma de moradia (SICARI & ZANELLA, 2018).

Com o aceleramento do crescimento urbano, pessoas que perderam o acesso ao trabalho optaram por deslocar-se para os grandes centros. Porém, sendo frustrados os planos, se deparam com condições precárias de ofertas de emprego (PEREIRA, 2008).

Entre 1970 e 1980, segundo registros, a Pastoral do Povo da Rua começou a organizar os moradores de rua. Foram construídas casas de assistência à essas pessoas. Em 2002, a Secretaria Municipal de Saúde do município de Belo Horizonte institui a Saúde da Família, uma equipe especializada que fazia o atendimento à população em situação de rua. Posteriormente, o exemplo foi seguido por São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba (OGG, 2014).

Em 2004, a Política Nacional de assistência Social é aprovada, dando assistência e proteção à população em situação de rua. Em 2012, um auxílio é enviado aos municípios destinados a instituição de locais de acolhimento a essas pessoas (SILVA, 2019).

2.2 OPINIÕES DE AUTORES

Para embasar a proposta e obter entendimento satisfatório sobre o desenvolvimento do projeto, fez-se de grande valor a captação de opiniões de autores internacionais e nacionais.

2.2.1 Opiniões de Autores Internacionais

Os centros de acolhimento não devem ser locais onde conseguimos “estocar” pessoas, mas um local onde essas pessoas que vivem em situação de rua possam encontrar um caminho novo para trilharem, tendo o devido suporte para quando saírem dali (URTON, 2018).

As pessoas em situação de rua apresentam características que dificultam a oferta de tratamento e o planejamento de serviços de saúde. Devido a situação de

abandono e a dificuldade de obter meios de subsistência apresentam dificuldade para se manter sóbrio aquele que tem problema com álcool, por exemplo (INSTITUTE OF MEDICINE , 1988).

2.2.2 Opiniões de Autores Nacionais

Os locais que oferecem abrigo e acolhimento para a população de rua no Brasil, não oferece de forma eficiente um processo adequado de reintegração das mesmas, muitas vezes sendo obrigadas a voltar para as ruas devido o tempo ao qual está sendo acolhida. Os espaços criados para esses abrigos são muitas vezes improvisados, o atendimento é rigoroso e pouco se dá de suporte psicológico (SILVA, 2019).

Conforme Lima (2019), mulheres em situação de rua passam por situações piores que os homens, por estarem expostas à violência, abuso sexual, falta de produtos básicos de higiene pessoal, sendo levadas a ter relação sexual para conseguir alimento ou drogas.

Consequentemente engravidam e são levadas a doar a criança, quando não são abortadas. O efeito psicológico que toda essa situação gera, muitas vezes é levada até o fim dos seus dias (LIMA, 2019).

2.3 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

2.3.1.1 Abrigo de vítimas de violência doméstica - Israel.

A instalação fornece refúgio para mulheres e crianças que sofreram abuso. Projetado por Amos GoldreichArchitecturee Jacobs-YanivArchitects, no ano de 2018. Com o intuito de demonstrar segurança e proteção, a fachada externa possui uma rusticidade, em contrapartida, a parte interna é lisa e delicada, tendo um jardim em seu interior, para uso terapêutico (ARCHIDAILY, 2018).

Figura 1 - Vista do jardim do abrigo.

Figura 2 – Vista externa do abrigo.



Fonte: (ARCHIDAILY, 2018)



Fonte: (ARCHIDAILY, 2018)

2.3.1.2 Casa de acolhimento para menores - Dinamarca

A presente obra está localizada em Kerteminde, Dinamarca. Projetada pelo escritório de arquitetura dinamarquês CEBRA, no ano de 2014, possui área total de 1.500m². O edifício utiliza de formas familiares para criar um ar de inclusão às crianças, tornando o espaço acolhedor e moderno. Seu revestimento consiste em azulejos e madeira (ARCHIDAILY, 2015).

Figura 3 – Vista frontal da Casa de acolhimento.



Fonte: (ARCHIDAILY, 2015)

Figura 4– Vista interna Casa de acolhimento.

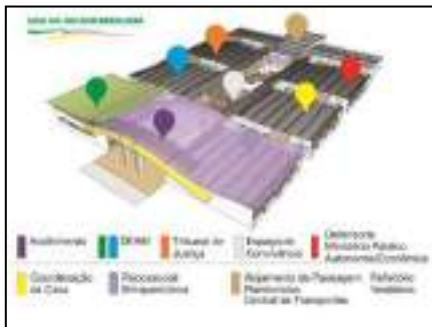


Fonte: (ARCHIDAILY, 2015)

2.3.1.3 Casa da Mulher Brasileira – Maranhão

Projetado por Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval, no ano de 2017, a Casa da Mulher Brasileira é um centro de apoio a mulher vítima de violência. A obra reúne vários atendimentos em favor da mulher e oferece abrigo temporário. Sua cobertura conta com formas e cores relacionadas à bandeira do país, sendo incluído a com roxa, que segundo a Secretária de Políticas para Mulheres (SPM) representa acolhimento e proteção (SILVA, 2019).

Figura 5 – Setorização Casa da Mulher Brasileira.



Fonte: (SILVA, 2019)

Figura 6 – Vista frontal Casa da Mulher Brasileira.



Fonte: (SILVA, 2019)

2.3.1.4 Moradias infantis – Tocantins

Edificado na cidade de Formoso do Araguaia-TO, no ano de 2017, por Aleph Zero e Rosenbaum, possui área construída de 23.344m². Esta obra resgata a cultura, utiliza técnicas construtivas da região.

Figura 7 – Perspectiva da edificação.



Fonte: (SUSTENTARQUI, 2018)

Figura 8 – Vista interna locais de circulação.



Fonte: (SUSTENTARQUI, 2018)

Para o projeto foi pensado em áreas comuns para que houvesse convívio entre os moradores, melhorando a qualidade de vida e estreitando os laços. O projeto recebeu o prêmio internacional RIBA (Royal Institute of British Architects) em 2018, devido sua excelência ambição, proporcionando impacto significativo na sociedade(SUSTENTARQUI, 2018).

2.4 LEGISLAÇÃO

Para obter uma visão mais coerente da proposta, adquirindo embasamento legal para atender as necessidades locais com segurança e qualidade, foram utilizadas legislações municipais, estaduais e nacionais que serão apresentadas a seguir.

2.4.1 Código de Obras do Município de Ji-Paraná/RO

Para concepção desta proposta, utilizou-se a Lei nº 1.227 - Código de Obras do município de Ji-Paraná/RO, para estabelecer parâmetros arquitetônicos referentes a dimensionamento de locais de circulação, ambientes, instalações sanitárias, combate e prevenção de incêndios e critérios para utilização de rampas e escadas (JI-PARANÁ, 2003).

2.4.2 Código de Postura do Município de Ji-Paraná/RO

Quanto a utilização correta do espaço público, a promoção da higiene nas edificações, a respeito da poluição sonora próxima a abrigos, buscou-se critérios dispostos no Código de postura, Lei 1.226 (JI-PARANÁ, 2003).

2.4.3 Lei nº 3.924/2016 do Estado de Rondônia – CBMRO

Conforme Lei 3.924/16 do Estado de Rondônia, é de suma importância obedecer as normas de prevenção contra incêndio, onde cabe ao CBMRO, prever IT's que orientam às edificações respeitar as medidas de segurança, uso de sistema de iluminação, sistema de alarme de incêndio, onde a adequação cabe ao responsável pela edificação (RONDÔNIA, 2016).

2.4.4 Constituição do Estado de Rondônia

A respeito da preservação do meio ambiente, a presente proposta busca promover a proteção aos recursos naturais de forma a respeitar o mesmo através da integração da edificação com o meio a ser inserido, seguindo as instruções da Lei nº 1.989 que reza sobre a Constituição Estadual (RONDÔNIA, 2018).

2.4.5 Constituição Federativa do Brasil de 1988.

No tocante a Legislação Federal, fez-se interessante se basear em conceitos contidos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. No que diz respeito aos seus fundamentos, inclui a dignidade à pessoa humana no artigo 1º e em seu artigo 3º a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais como objetivos da República (BRASIL, 2016).

2.4.6 Constituição Federativa do Brasil de 1988.

Conforme Decreto 7.053/2009, são diretrizes da Política Nacional para a população em situação de rua, no artigo 1º, Parágrafo único, onde configura-se população em situação de rua, o grupo de ambos os sexos que apresenta carência financeira exagerada, vínculo familiar suspenso ou debilitado, falta de moradia, que se apropria de locais públicos para moradia e sustento (BRASIL, 2009).

2.4.7 ABNT – NBR 9050/2015

Para elaboração da proposta, foi utilizado, também, a NBR9050/2015, com o objetivo de proporcionar acessibilidade na edificação, nos espaços e ambientes, de forma a obedecer as dimensões mínimas em espaços de circulação e sanitários específicos, incluindo, onde for necessário, rampas de acesso e evitando impedimentos ou objetos que dificultem a locomoção (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT, 2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPOLOGIA

A arquitetura institucional consiste no desenvolvimento de instituições que atendam a demanda social, que prestam auxílio inter-humano, sendo organizada por um interesse social (ARQUIDICAS, 2021).

Segundo Goffman(1974), instituição é um local destinado a residência ou trabalho que agregaram vários indivíduos em situação semelhante, separados do meio social por um período de tempo, levando uma vida formalmente administrada.

Os locais de acolhimento devem obedecer às normativas, trabalhando para um ambiente favorável e agradável, onde as pessoas possam manter relações afetivas e estáveis com funcionários. Permitindo o oferecimento de atendimento às necessidades físicas e emocionais (GUEDES, 2017).

Segundo a proposta do presente trabalho, sua tipologia consiste em um Centro de Acolhimento. Estes locais precisam ter ambientes que trazem segurança para aqueles que utilizarem de seus serviços. Desta forma, o intuito é injetar em sua arquitetura um formato familiar e confortável, onde alguns princípios de humanização ajudarão na reintegração da mulher à sociedade.

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Pesquisa

A pesquisa qualitativa não trata de representação numérica. Configura-se a dedicação da compreensão de um determinado grupo ou organização. Na pesquisa qualitativa não possui um modelo único de pesquisa (GOLDENBERG, 1999).

Conforme GERHARDT & SILVEIRA(2009), a pesquisa qualitativa é utilizada por pesquisadores que não adotam modelo único de pesquisa, desta forma procurando explicar o motivo pelo qual convém ser feito ou executado algo, se valendo de diferentes abordagens.

A pesquisa qualitativa é de grande interesse para o estudo das relações coletivas devido à diversidade global. Logo que esta modalidade busca atender ao usuário de forma completa, analisando fatos, motivos, coleta de dados e informações (FLICK, 2009).

Para o desenvolvimento desta proposta, optou-se pela pesquisa qualitativa pois sugere levantamento de informações e dados que servirão de influência para a concepção do Centro de acolhimento. Procurando trazer benefícios à população, logo que a proposta traz uma grande responsabilidade de promover a reintegração daquele que a utiliza.

3.2.2 Método

Segundo o método dedutivo, sendo a premissa verdadeira a conclusão consequentemente é verdadeira. Pois todo o conteúdo da conclusão está implícito nas premissas (MARCONI & LAKATOS, 2003).

O método dedutivo parte de um geral para o particular. Esse raciocínio consiste numa construção lógica, utilizando duas premissas retira-se uma terceira denominada conclusão (GIL, 2008).

Para DINIZ & SILVA (2008), “O conhecimento científico procura conhecer, além do fenômeno observado, utilizando-se da razão como caminho para chegar à certeza sobre a verdade do fenômeno investigado”, criando assim a dedução como linha para o conhecimento.

O método dedutivo se harmoniza com a proposta pois o conceito parte do âmbito geral para um contexto particular, procurando evidências e necessidades dos indivíduos locais. Sendo assim, trará adaptações que promovam maior qualidade e funcionalidade.

3.2.3 Procedimento

O método de pesquisa baseado em estudo de caso se faz bem estruturado, sendo aplicado em várias situações e contribuindo para o conhecimento de fenômenos tanto individual quando em grupo. Por conseguinte, a exploração do objeto proporciona uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado (ANDRADE, PICCOLI, RUOFF, SCHMITT, FERREIRA, & XAVIER, 2017).

Para melhor compreensão dos fenômenos individuais e para o entendimento dos motivos que geraram tal decisão, o estudo de caso constitui um método que usa de base específica de coleta e análise de dados para sua execução. Sendo útil quando o objeto de estudo se faz complexo e não podendo ser utilizado fora daquele contexto (OLIVEIRA, 2018).

Para investigação de conceitos e saber como são aplicados e utilizados na prática, a metodologia de estudo de caso se torna de grande utilidade, sendo utilizados dados qualitativos coletados a partir de eventos reais (BRANSKI, FRANCO, & JR., 2010).

Conforme analisado, o procedimento com base em estudo de caso se adapta a proposta atual por utilizar estudos e pesquisas baseadas no assunto como

meio para elaboração do mesmo, sendo está adequada ao local a qual será inserida. Desse modo, a sua implantação concederá benefícios relevantes comparados ao impacto advindos de sua inserção.

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Diante da pesquisa, seguir está disposto um quadro de ambientes advindos do referencial arquitetônico, onde a partir deste, poderemos construir um programa de necessidades para a proposta sugerida.

Quadro 1 - Resumo do Programa de Necessidade dos Referenciais Arquitetônicos

Setorização / Ambientes		Abrigo vítimas - Israel	Casa de acolhimento - Dinamarca	Casa da mulher - Maranhão	Moradias Infantis - Tocantins
Setor 01 Administrativo	Administração	x	x	x	x
	Escritório	x	x	x	x
	Salas de aula	x	x	x	x
	Banheiros	x	x	x	x
	Estacionamento		x		
	Berçário	x			
	Copa	x			
	Central de Transportes			x	
	Orgãos públicos			x	
Setor 02 Social	Advogado	x			
	Refeitório	x	x		x
	Sala de TV	x			x
	Espaço de leitura				x
	Convivência/Playground	x	x	x	x
	Área de jogos		x		
	Brinquedoteca			x	
Setor 03 Alojamento	Rendário				x
	Dormitórios	x	x	x	x
	Banheiros	x	x	x	x
	Cozinha	x	x		x
	Despensa	x	x		
Setor 04 Reabilitação	Lavanderia	x			
	Sala de aconselhamento	x			
	Consultório médico	x	x	x	x
	Profissionais voluntários	x			

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.4 DESTAQUES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Em decorrer da pesquisa, foi possível destacar pontos de importância dentro dos projetos de referências arquitetônicas (

Quadro 2), podendo levar em consideração para o desenvolvimento de um programa de necessidade.

Quadro 2 - Pontos de destaques das obras de referências internacional e nacional

INTERNACIONAL		NACIONAL	
Obra: Abrigo de vítimas de violência doméstica	Obra: Casa de acolhimento para menores	Obra: Casa da Mulher Brasileira	Obra: Moradias infantis
Localidade: Israel	Localidade: Dinamarca	Localidade: Maranhão	Localidade: Tocantins
- Ambiente acolhedor e moderno - Terapia através da arquitetura(Jardim interno) - Arquitetura funcional	- Ambiente acolhedor e moderno - Distância curta entre as unidades para visão dos funcionários - Redução ao mínimo a sensação de instituição -Arquitetura com formas familiares	- União de vários atendimentos em um só lugar. - Arquitetura acolhedora através das formas e cores.	- Arquitetura sustentável - Resgate cultural - Incentivo a técnicas construtivas locais - Ideias vindas dos próprios moradores para trazer inclusão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.5 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste tópico será apresentado o conceito utilizado para elaboração da proposta, juntamente com o partido arquitetônico, onde consta um levantamento dos métodos construtivos a serem inseridos na obra.

3.5.1 Conceito

Para elaboração desta proposta, foi utilizado como conceito a palavra: ACOLHER. O sentido da palavra acolher configura o ato de dar crédito, ouvir, considerar sua queixa como digna de atenção. Em seu real significado, abrigar, hospedar, amparar, procurar receber aquele que precisa. Em suma, consiste em abrir-se para o outro, ajudar, dar importância individual (MATUMOTO, 1998).

Na arquitetura, o conceito de acolher gera uma força para um chamado à diferença. É construir uma ponte onde os excluídos podem ter acesso àqueles que são incluídos. Não há diferente, nem minorias (PAESE, 2018).

Figura 9 - Acolher



Fonte:(REDAÇÃO MUNDO ZUM, 2019).

3.5.2 Partido Arquitetônico

Diante do que foi apresentado até o presente momento, alguns pontos foram definidos para o desenvolvimento da proposta, com o objetivo de trazer conforto, acessibilidade, dimensionamento adequado dos ambientes, entre outros pontos que contribuem para a execução da proposta.

A escolha do terreno se dá pela localização de fácil acesso, onde o público ao qual será atingido encontra-se próximo ao local escolhido. O lote localiza-se próximo a Rodovia, no segundo distrito do município de Ji-Paraná/RO. O bairro onde encontramos o terreno, configura-se um local de grande potencial, e trará muitos benefícios pela inclusão da proposta no mesmo.

Os materiais que serão utilizados na proposta em questão, terão o objetivo de proporcionar conforto, aconchego, tranquilidade, esperança, estabilidade e paz. Com este intuito, foram adicionadas cores como azul e verde, fazendo concordância com branco e cinza. Além das cores, os materiais como madeira e tecido, promovem conforto e tranquilidade, em combinação com a vegetação, que será inserida em seu interior como jardim e distribuídas pelos ambientes da edificação, trazendo mais conforto térmico, bem-estar e acolhimento.

A distribuição dos ambientes será feita de forma a obedecer às normativas de acessibilidade (NBR9050), levando em consideração sua disposição, seus acessos e desníveis, caso ocorra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do desenvolvimento da pesquisa,o programa de necessidade,asetorização, o fluxograma e a escolha do terreno, se fez com base nas obras arquitetônicas.

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

Após pesquisa do município de Ji-Paraná, das obras citadas e conforme legislação, pode-se montar um quadro que sugere um programa de necessidades adequado para a proposta em questão.

Quadro 3 - Programa de Necessidade Proposto

Setorização	Ambientes	Quantidade	ÁreaTotal
Setor 01 Administrativo (140,84 m²)	Hall	1	36,00 m²
	Recepção	1	26,11 m²
	Sala de Reuniões	1	25,40 m²
	Financeiro	1	25,40 m²
	Direção Administrativa	1	25,40m²
	Copa	1	15,67m²
	D.M.L	1	4,90 m²
	W.C Funcionários	1	7,36 m²
Setor 02 Social (267,66 m²)	Sala de Aula 01	1	46,75 m²
	Sala de Aula 02	1	46,75m²
	Atelier de Pintura	1	63,18 m²
	Espaço de Leitura	1	51,61 m²
	Sala de Jogos	1	59,37 m²
Setor 03 Alojamento (434,79 m²)	Alojamento 01	1	64,41 m²
	Alojamento 02	1	64,41 m²
	WC Alojamento 01	1	22,95 m²
	WC Alojamento 02	1	22,95 m²
	Berçário	1	15,25m²
	Refeitório	1	98,27 m²
	Hall WC Refeitório	1	8,73 m²
	WC P.N.E	1	3,82 m²
	WC Refeitório	1	7,81 m²
	Louçário	1	28,03 m²
	Cozinha	1	86,68m²
	Câmara Fria	1	5,64 m²
	Câmara Seca	1	5,84 m²
Setor 04 Reabilitação (103,17 m²)	Triagem	1	29,23 m²
	Clinico Geral 01	1	14,26 m²
	Clinico Geral 02	1	14,26 m²
	Nutricionista 01	1	10,47 m²
	Nutricionista 02	1	10,47 m²
	Psicólogo 01	1	12,24 m²

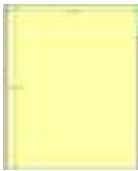
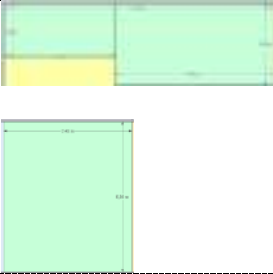
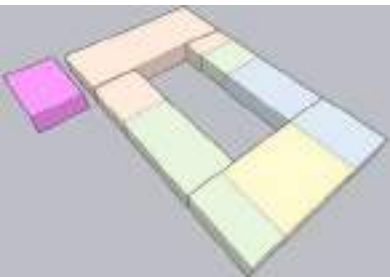
	Psicólogo 02	1	12,24 m ²
Setor 05 Funcionários (83,68 m ²)	D.M.L	1	9,63 m ²
	Descanso Funcionários	1	24,41 m ²
	Copa	1	16,40 m ²
	Vestiário Feminino	1	7,36 m ²
	Vestiário Masculino	1	7,36 m ²
	WC P.N. E	1	3,80 m ²
	WC Masculino	1	7,36m ²
	WC Feminino	1	7,36 m ²
ÁREA TOTAL			1.030,14 m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.2 SETORIZAÇÃO, ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS

Após a formação do programa de necessidades proposto, especificado as áreas mínimas para cada ambiente, podemos propor uma setorização adequada e obter o estudo de formas e medidas, dando uma visão melhor das proporções.

Quadro 4 - Arranjo do Centro de acolhimento para mulheres moradoras de rua em Ji-Paraná/RO.

Setorização	Adm. 140,84 m ²	Social 267,66 m ²	Alojamento 434,79 m ²	Reabilitação 103,17 m ²	Funcionários 83,68 m ²
Forma e Medida					
Arranjo					

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.3 FLUXOGRAMA

Através do fluxograma podemos analisar os fluxos e disposições dos ambientes, de forma a entendermos melhor os processos e circulações referentes a proposta.

chegar ao lote. O lote possui acesso secundário, também pela rodovia federal, porém tendo entrada pela Avenida Aracajú.

Figura 12 - Delimitação dos acessos ao lote



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Conforme delimitação do bairro Primavera, segundo figura abaixo, este configura um bairro muito conhecido no segundo distrito. A rua Amazonas, rua de principal acesso ao lote, possui sentido duplo que facilita o tráfego.

Figura 13 - Delimitação do Bairro Centro de Ji-Paraná/RO



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Vários pontos de interesse estão inseridos neste bairro, sendo eles: alguns órgãos públicos como, escola estadual, creche e posto de saúde. Neste bairro estão inseridos também instituições de cunho religioso e equipamentos privados que dão o devido suporte.

Figura 14 - Delimitação dos equipamentos públicos do Bairro Centro



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O terreno possui área total de 3.207,60 m², sua testada para a Rua Amazonas, medindo 48,60m², mesma medida dos fundos do terreno, tendo lado esquerdo e direito também a mesma medida, sendo ela de 66,00m².

Figura 15 - Delimitação da quadra e lote escolhido



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O lote escolhido está em área plana, precisando somente de nivelamento para inclusão da edificação. Sua testada encontra-se para a Rua Amazonas, sendo confrontada em ambos os lados por lotes ocupados, e tendo a Rua dos Professores como posterior. O terreno conta com abastecimento de água e energia, iluminação pública. A incidência solar encontra-se na área posterior no período da manhã e na testada no período da tarde.

Figura 16 - Terreno em perspectiva.



Fonte: Fotografia autoral, 2021.

Figura 17–Terreno visto de frente.



Fonte: Fotografia autoral, 2021.

4.5 VOLUMETRIA

Com o auxílio do 3D podemos analisar a volumetria, ao qual nos traz uma visão dos volumes da edificação para facilitar a compreensão da proposta.

Figura 18 - Volumetria da proposta de projeto



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o centro de acolhimento consiste em uma proposta de grande necessidade para o município de Ji-Paraná/RO. Proporcionando um melhor rumo na vida de pessoas que se encontram, muitas vezes, esquecidas pela sociedade, providenciará, conseqüentemente um desenvolvimento para o município, logo que cada pessoa reinserida no meio social poderá contribuir para o crescimento da cidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. R., PICCOLI, T., RUOFF, A. B., SCHMITT, M. D., FERREIRA, A., & XAVIER, A. C. (2017). **O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa.2017**. Acesso em 26 de Maio de 2019, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e5360016.pdf>
- ARCHIDAILY. (08 de Jun de 2018). **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects**. Acesso em 28 de Mar de 2021, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>
- ARCHIDAILY. (08 de Jun de 2018). **Figura 1 - Vista do jardim do abrigo**. Acesso em 28 de Mar de 2021, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>
- ARCHIDAILY. (08 de Jun de 2018). **Figura 2 – Vista externa do abrigo**. Acesso em 28 de Mar de 2021, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>
- ARCHIDAILY. (18 de Jan de 2015). **Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA**. Acesso em 28 de Mar de 2021, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra/5470e28fe58ece229500008d-childrens_home_244_photographer_mikkel_frost-jpg>
- ARCHIDAILY. (18 de Jan de 2015). **Figura 3 – Vista frontal da Casa de acolhimento**. Acesso em 28 de Mar de 2021, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra/5470e28fe58ece229500008d-childrens_home_244_photographer_mikkel_frost-jpg>
- ARCHIDAILY. (18 de Jan de 2015). **Figura 4 – Vista interna Casa de acolhimento**. Acesso em 28 de Mar de 2021, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra/5470e28fe58ece229500008d-childrens_home_244_photographer_mikkel_frost-jpg>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. (2015). **NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Acesso em 26 de Mar de 2019, disponível em <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>

BERGAN, C., COUTO, R. S., CARDOSO, M. M., CASTELOTTI, F. S., & RAMOS, B. S. (2021). **ARQUITETURA E SAÚDE: o espaço interdisciplinar**. Acesso em 17 de Mai de 2021, disponível em Ministério da saúde: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/arquitetura_saude.pdf>

BRANSKI, R. M., FRANCO, R. A., & JR., O. F. (2010). **Metodologia de estudo de caso aplicada à logística. 2010**. Acesso em 23 de Maio de 2019, disponível em <http://www.lalt.fec.unicamp.br/scriba/files/escrita%20portugues/ANPET%20-%20METODOLOGIA%20DE%20ESTUDO%20DE%20CASO%20-%20COM%20AUTORIA%20-%20VF%2023-10.pdf>

BRASIL. (2016). **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Acesso em 26 de Mar de 2021, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>
BRASIL. (23 de Dez de 2009). **Decreto nº7.053**. Acesso em 23 de Mar de 2021, disponível em Presidência da República Casa Civil.: <planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>

BRESCIANI, M. S. (1994). **Londres e Paris no século XIX o espetáculo da pobreza. 7 edição**. Acesso em 01 de Mar de 2021, disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4906493/mod_folder/content/0/Textos/BRESCIANI%2C%20Maria%20Stella%20Martins%20%20-%20Londres%20e%20Paris%20no%20s%C3%A9culo%20XIX%20-%20o%20espet%C3%A1culo%20da%20pobreza.pdf?forcedownload=1>

FACIMED. (2019). **Arquitetura e Urbanismo regulamento de TCC**. Acesso em 17 de Mai de 2021, disponível em <<https://www.google.com/search?q=Entre+os+diversos+temas+arquitet%C3%B4nicos+que+se+enquadram+nas+exig%C3%A2ncias+de+pertin%C3%A2ncia+para+um+Trabalho+de+Conclus%C3%A3o+de+Curso+de+Arquitetura+e+Urbanismo%2C+ocasi%C3%A3o+onde+o+futuro+arquiteto+dever%C3%A>>

FLICK, U. (2009). **Introdução a pesquisa qualitativa**. Acesso em 29 de Abr de 2019, disponível em http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008**. Acesso em 28 de Mar de 2019, disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>

GOLDENBERG, M. (1999). **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999. Acesso em 28 de mar de 2019, disponível em <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>

GUEDES, C. d. (2017). **Da casa ao lar: pela humanização das unidades de acolhimento de crianças e adolescentes em Natal/RN**. Acesso em 19 de Mai de

2021, disponível em

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24479/1/CelienyDaSilvaGuedes_DISSERT.pdf>

JI-PARANÁ. (2003). **Código de Postura Lei nº 1226 de 06 de maio de 2003.**

Acesso em 09 de Abr de 2021, disponível em Jusbrasil: <<https://camara-municipal-da-ji-parana.jusbrasil.com.br/legislacao/720299/lei-1226-03>>

JI-PARANÁ. (2003). **Lei nº 1227 de 06 de maio de 2003.** Acesso em 26 de Mar de

2019, disponível em Jusbrasil: <<https://camara-municipal-da-ji-parana.jusbrasil.com.br/legislacao/573141/lei-1227-03>>

LIMA, M. (2019). **Os desafios diários enfrentados pelas mulheres em situação de rua.** Acesso em 03 de Mar de 2021, disponível em

<<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/os-desafios-diarios-enfrentados-pelas-mulheres-em-situacao-de-rua/>>

MARCONI, M. d., & LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos da Metodologia Científica.** Acesso em 29 de Abr de 2019, disponível em

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

MATUMOTO, S. (1998). **O acolhimento: um estudo sobre seus componentes e sua produção em uma unidade da rede básica de serviços de saúde.** Acesso

em 05 de Maio de 2021, disponível em

<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-14012009-164720/publico/SilviaMatumoto.pdf>>

OGG, H. D. (2014). **Centro de assistência à população em situação de rua.** Acesso em 03 de Mar de 2021, disponível em

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2985/1/CT_COARQ_2014_1_01.pdf>

OLIVEIRA, E. (2018). **Estudo de Caso.** 2018. Acesso em 30 de Maio de 2019,

disponível em <https://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>

OLIVEIRA, J. S. (2012). **Humanização em saúde: arquitetura em enfermarias pediátricas.** Acesso em 17 de Mai de 2021, disponível em

<<https://repositorio.ufff.br/jspui/bitstream/ufff/1581/1/julianasimilideoliveira.pdf>>

PAESE, C. (Set. de 2018). **O acolhimento na arquitetura da cidade. Uma visão a partir do pensamento de Jacques Derrida.** Acesso em 05 de Maio de 2021,

disponível em Vitruvius:

<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.220/7120#:~:text=Acolher%20pr%20essup%C3%B5e%20toler%C3%A2ncia%20entre%20diferentes,pela%20vontade%20de%20acolhimento%20m%C3%BAtu%20o.>>>

PEREIRA, C. P. (2008). ***Rua sem saída: um estudo sobre a relação entre o Estado e a população de rua de Brasília.***. Acesso em 01 de Março de 2021, disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2573/1/2011_AmaranthaSaTelesdeCerqueira.pdf>

REDAÇÃO MUNDO ZUM. (2019). ***Carib: conheça projetos para acolher crianças e adolescentes em Ribeirão.*** Fonte: Mundo zumm: <<https://mundozum.com.br/carib-projetos-para-acolher-criancas-e-adolescentes/>>

RONDÔNIA. (2018). ***CE1989 - Constituição do Estado de Rondônia.*** Acesso em 01 de Maio de 2019, disponível em file:///C:/Users/Stephane/Downloads/CE1989_EC132.pdf

RONDÔNIA. (2016). ***Lei n. 3.924 DE 17 DE OUTUBRO DE 2016.*** Acesso em 26 de Março de 2019, disponível em <http://antigo.cbm.ro.gov.br/anexos/menu-conteudo/%7B2CF975C2-DB8D-41B1-B44D-86578C717612%7D_CodigoVelho.pdf>

SICARI, A. A., & ZANELLA, A. V. (Dez de 2018). ***Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2018 v. 38 nº4, 662-679. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática.*** , pp. <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-0662.pdf>>.

SILVA, M. C. (2019). ***Casa abrigo. Acolhimento e suporte às mulheres vítimas de violência em Porto Nacional.***Acesso em 12 de Abr de 2021, disponível em <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1710/1/Maria%20Caroline%20de%20Oliveira%20Silva%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo.pdf>>

SUSTENTARQUI. (21 de Nov. de 2018). ***Moradias Infantis: projeto brasileiro ganha o Prêmio Internacional RIBA.*** Acesso em 12 de Abr de 2021, disponível em <<https://sustentarqui.com.br/moradias-infantis-projeto-brasileiro-ganha-o-premio-internacional-riba/>>

URTON, A. (04 de Out de 2018). ***Op-Ed: Homeless People should bem housed, not warehoused.*** Acesso em 8 de Mar de 2021, disponível em <<https://www.sanjoseinside.com/opinion/op-ed-homeless-people-should-be-housed-not-warehoused/>>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REHABITAR

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI
ORIENTADORA PROF.ESP. ARIADNE FERNANDES ALVES GOÉS



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REHABITAR

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

Orientada por:

Prof. Esp. Ariadne Fernandes Alves Goés

JI-PARANA
2021

INTRODUÇÃO

Devido o crescimento das cidades, a falta de recurso e assistência para subsistência humana e a dependência química, muitas pessoas se encontram em situação sub-humana, sendo levados a procurar abrigo em ruas. Desta forma, através de pesquisas sobre o assunto abordado, foram constatadas que o atendimento proposto pela sociedade em vários locais englobam ambos os sexos, havendo então, a necessidade de atendimento direcional para o sexo feminino.

Analizando o município de Ji-Paraná/RO, podemos notar que uma parte da população encontra-se em situação de rua. Desempregados e sem estrutura familiar, são levados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e, quando percebem, famílias são geradas neste contexto.

A Justificativa se baseia nesta fundamentação, onde a presente proposta visa atender e reintegrar mulheres que estão em situação de rua, oferecendo abrigo a curto período, devolvendo-a para sociedade de forma a reintegrá-la no meio social.

Desta forma, a proposta procura trazer uma resposta à problemática: Como amenizar o grande índice de mulheres em situação de rua devido o abandono familiar, dependência de drogas e violência, proporcionando uma reintegração da mesma à sociedade?

Surge, então, a elaboração da proposta de projeto de um Centro de acolhimento, especializado em atendimento para mulheres no município de Ji-Paraná/RO, sendo um local adequado que ofereça assistência básica para mulheres moradoras de rua.

INTERNACIONAL

ABRIGO DE VÍTIMAS DE
VIOLENCIA DOMESTICA - ISRAEL

A instalação fornece refúgio para mulheres e crianças que sofreram abuso. Projetado por Amos Goldreich Architecture e Jacobs-Yaniv Architects, no ano de 2018.

Com o intuito de demonstrar segurança e proteção, a fachada externa possui uma rusticidade, em contrapartida, a parte interna é lisa e delicada, tendo um jardim em seu interior, para uso terapêutico (ARCHIDAILY, 2018).



Fonte: ArchDaily, 2018.

MORADIAS INFANTIS - TOCANTINS

Edificado na cidade de Formoso do Araguaia-TO, no ano de 2017, por Aleph Zero e Rosenbaum, possui área construída de 23.344m². Esta obra resgata a cultura, utiliza técnicas construtivas da região.

Para o projeto foi pensado em áreas comuns para que houvesse convívio entre os moradores, melhorando a qualidade de vida e estreitando os laços. O projeto recebeu o prêmio internacional RIBA (Royal Institute of British Architects) em 2018, devido sua excelência e ambição, proporcionando impacto significativo na sociedade (SUSTENTARQUI, 2018).

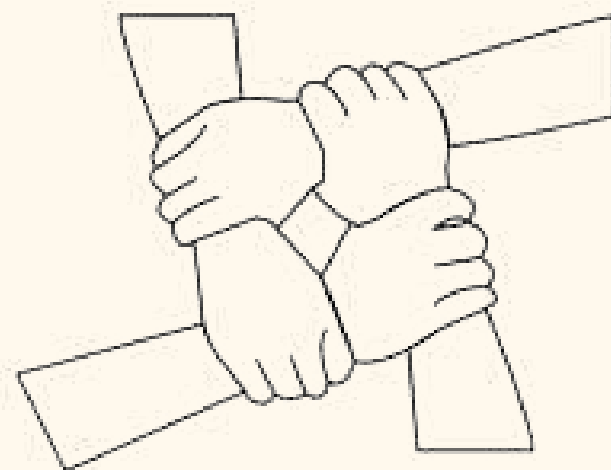


FONTE: Sustentarqui, 2018.

CONCEITO

O conceito empirico da edificação se baseia na palavra **ACOLHER**, paralelo à imagem das mãos entrelaçadas. Onde ambas configuram o ato de dar crédito, ouvir, e considerar sua queixa como digna de atenção. De forma que mais amplamente aplicada represente o significado de abrigar, hospedar, amparar e receber quem se faz necessário, dando importância individual.

Na arquitetura **ACOLHER** gera uma força para um chamado à diferença, onde os excluídos podem ter acesso àqueles que são incluídos.

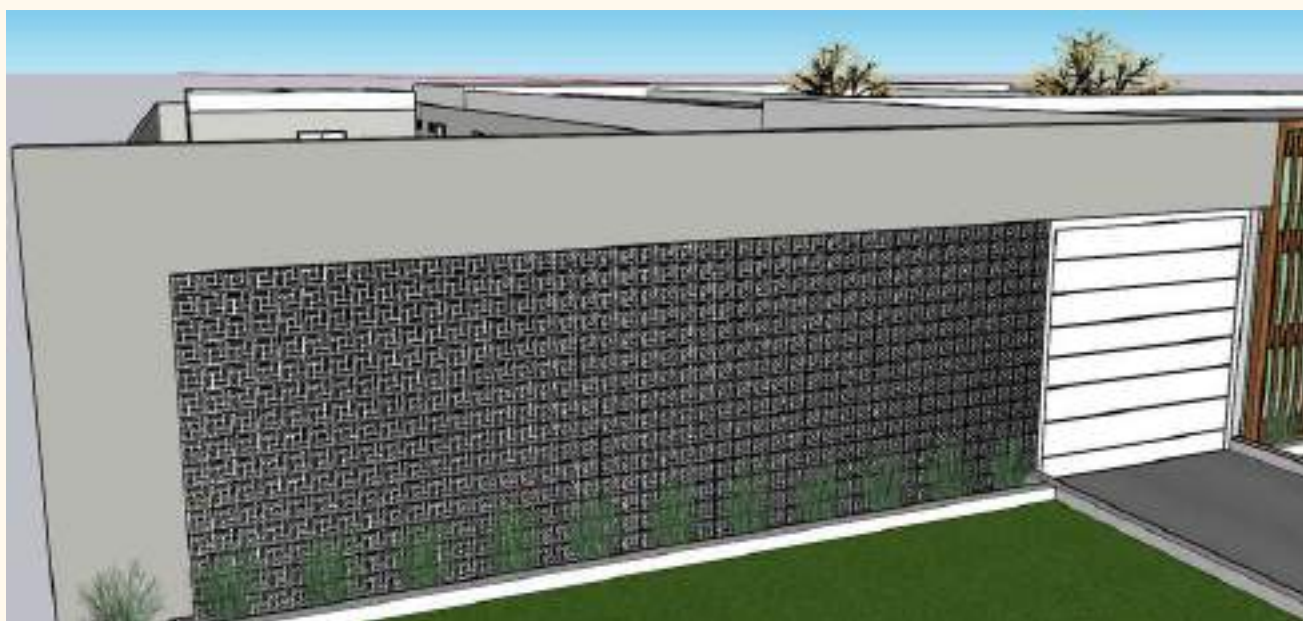


PARTIDO ARQUITETÔNICO

- Promoção de espaço de acolhimento eficiente e esteticamente agradável;
- Ressocialização do público usuário ao espaço social, por meio de iniciativas clínicas e de lazer;
- Uso de atributos voltados ao conforto térmico (ventilação cruzada, uso de pérgolas), métodos construtivos inovadores (estrutura metálica com ACM, concreto armado) e de proteção na fachada utilizando conceitos estéticos e funcionais (película de vidro temperado e brises verticais em madeira de lei);
- Uso de modalidades ligadas à NBR 9050/2020 - Acessibilidade;

CONCRETO ARMADO

A utilização do concreto armado na edificação se caracteriza por seu grande reforço estrutural, permitindo que amplos compartimentos setentoriais na edificação sejam reproduzidos, em decorrência da sua grande resistência e durabilidade. Critério este que também é de grande proveito, uma vez que a edificação é de uso permanente à um bairro economicamente desprovido de riquezas, evitando gastos futuros.



PÉRGOLAS / VENTILAÇÃO CRUZADA

Adotou-se o uso de pérgolas em madeira de lei no espaço de socialização da edificação em questão, uma vez que além de garantir bloqueio solar nos espaços de circulação, traz um visual mais estético ao ambiente, garantindo o conforto proporcionado pela sensação da madeira aliado à vegetação utilizada no mesmo.

Evitando o uso de ocberturas fechadas e garantindo a ventilação cruzada aos ambientes

Adaptação dos vãos para quem em conjunto possibilitem a troca de ventos naturais e/ou artificiais, garantindo conforto térmico na edificação, e evitando consequentemente o estresse advindo da concentração de grandes temperaturas



PELICULA DE VIDRO TEMPERADO BRISES VERTICAIS

Uso de película de vidro temperado reflexivo, trazendo estética agradável ao ambiente, além de utilizar algumas folhas como esquadria para ventilação interna da edificação, e refletir a luminosidade a qual a fachada se vê submetida.

Paralelo à película o uso de brises verticais em madeira, que atuarão na redução de cerca de 60% da iluminação total recebida nos horários de pico solar.

RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

ORIENTADORA PROF.ESP. ARIADNE FERNANDES ALVES GOÉS



LOCALIZAÇÃO

ESTUDO DE SÍTIO

O terreno proposto se localiza em Ji-Paraná, no segundo distrito Bairro Primavera. Sendo um território que necessita de um espaço de abrigo, em decorrência da massiva circulação de usuários de entorpecentes.

A principal via de acesso ao lote se dá pela BR-364 (sendo esta principal via de intercomunicação viária entre os dois distritos do município. Tendo acesso secundário pela Avenida Aracajú. E como via coletora se destaca a Rua Amazonas, que faz frente ao lote em questão.

Quanto às condições morfológicas do terreno, é possível citar que o mesmo não apresenta desníveis significativos, apenas a necessidade de uma planificação leve para instalação da edificação. Contando o mesmo com abastecimento de água, energia, e iluminação pública.

Destacando ainda que o mesmo apresenta uma metragem de 3.207,60m² (sendo 48,60m para fachada e face posterior e 66,00m para as laterais esquerda e direita).



PROPOSTA DE PROJETO

RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

ORIENTADORA PROF.ESP. ARIADNE FERNANDES ALVES GOÉS

Setorização	Ambientes	Quantidade	Área Total
Setor 01 Administrativo (140,84 m²)	Hall	1	36,00 m²
	Recepção	1	26,11 m²
	Sala de Reuniões	1	25,40 m²
	Financeiro	1	25,40 m²
	Direção Administrativa	1	25,40m²
	Copa	1	15,67m²
	D.M.L	1	4,90 m²
	W.C. Funcionários	1	7,36 m²
Setor 02 Social (267,66 m²)	Sala de Aula 01	1	46,75 m²
	Sala de Aula 02	1	46,75m²
	Atelier de Pintura	1	63,18 m²
	Espaço de Leitura	1	51,61 m²
	Sala de Jogos	1	59,37 m²
	Alojamento 01	1	64,41 m²
Setor 03 Alojamento (434,79 m²)	Alojamento 02	1	64,41 m²
	WC Alojamento 01	1	22,95 m²
	WC Alojamento 02	1	22,95 m²
	Bercário	1	15,25m²
	Refeitório	1	98,27 m²
	Hall WC Refeitório	1	8,73 m²
	WC P.N.E	1	3,82 m²
	WC Refeitório	1	7,81 m²
	Louçário	1	28,03 m²
	Cozinha	1	86,68m²
	Câmara Fria	1	5,64 m²
	Câmara Seca	1	5,84 m²
Setor 04 Reabilitação (103,17 m²)	Triagem	1	29,23 m²
	Clinico Geral 01	1	14,26 m²
	Clinico Geral 02	1	14,26 m²
	Nutricionista 01	1	10,47 m²
	Nutricionista 02	1	10,47 m²
	Psicólogo 01	1	12,24 m²
	Psicólogo 02	1	12,24 m²
Setor 04 Funcionários (83,68 m²)	D.M.L	1	9,63 m²
	Descanso Funcionários	1	24,41 m²
	Copa	1	16,40 m²
	Vestiário Feminino	1	7,36 m²
	Vestiário Masculino	1	7,36 m²
	WC P.N. E	1	3,80 m²
	WC Masculino	1	7,36m²
	WC Feminino	1	7,36 m²
ÁREA TOTAL			1.030,14 m²

PLANTA BAIXA



RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI
ORIENTADORA PROF.ESP. ARIADNE FERNANDES ALVES GOÊS



RUBIA CAMARGO FERREIRA ROSSI

ORIENTADORA PROF.ESP. ARIADNE FERNANDES ALVES GOÉS

VISTAS EXTERNAS



ACESSO FUNCIONÁRIOS



ACESSO PÚBLICO



ACESSO PRINCIPAL

VISTAS INTERNAS



RECEPÇÃO



SALA DE REUNIÕES



FINANCEIRO



DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

VISTAS INTERNAS



BIBLIOTECA



SALA DE JOGOS



ATELIER DE PINTURA



REFEITÓRIO

VISTAS INTERNAS



COZINHA



SALA DESCANSO FUNCIONÁRIOS



BANHEIRO FUNCIONÁRIOS



COPA

VISTAS INTERNAS



COZINHA



SALA DE AULA

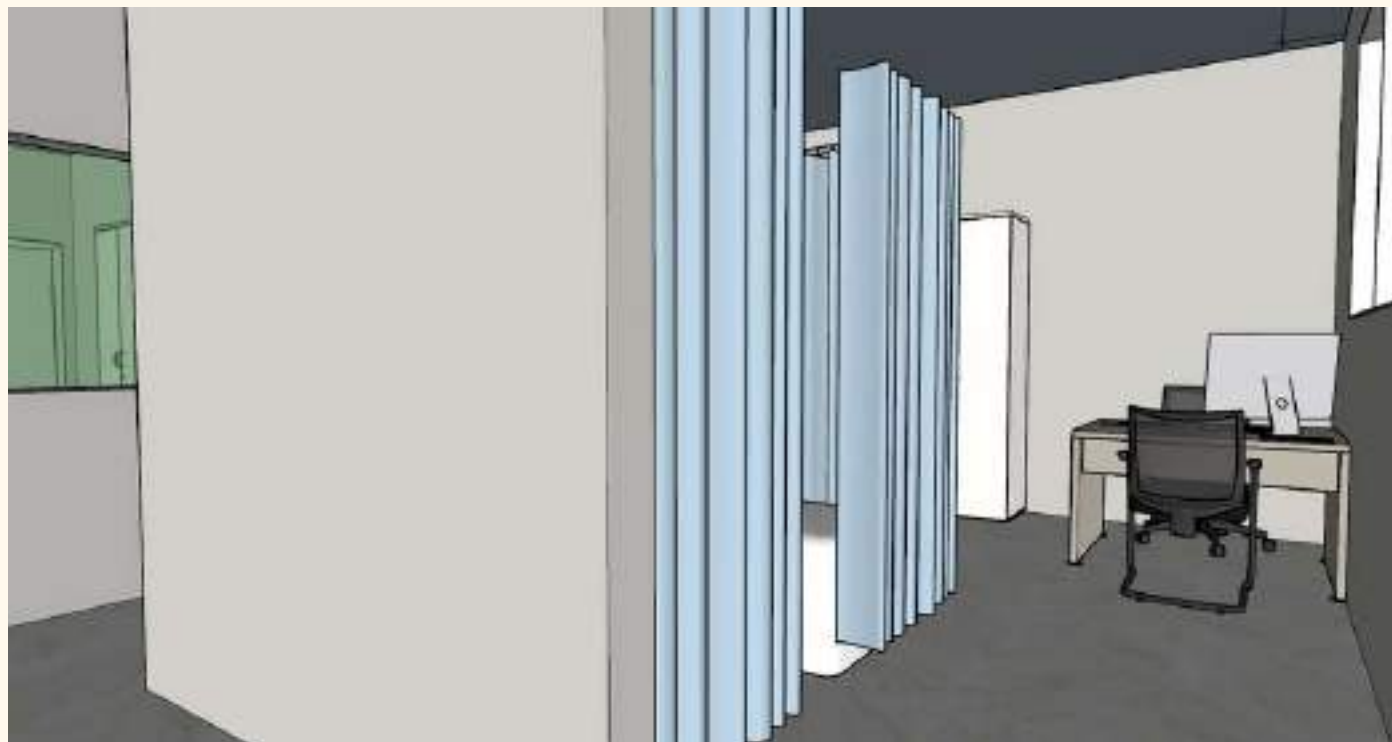


ATELIER DE PINTURA



ÁREA VERDE

VISTAS INTERNAS



TRIAGEM



NUTRICIONISTA



CLINICO GERAL



PSICOLOGO



CONCLUSÃO

Conclui-se que o centro de acolhimento consiste em uma proposta de grande necessidade para o município de Ji-Paraná/RO. Proporcionando um melhor rumo na vida de pessoas que se encontram, muitas vezes, esquecidas pela sociedade, providenciará, conseqüentemente um desenvolvimento para o município, logo que cada pessoa reinserida no meio social poderá contribuir para o crescimento da cidade.